



Ângela Patrícia Ribeiro Susano

# Rádio Escolar da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal

Trabalho de Projeto de Mestrado em Jornalismo e Comunicação, orientado pelo Doutor Sílvio Correia Santos, apresentado ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Setembro de 2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Faculdade de Letras

# Rádio Escolar da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal

## Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Trabalho de Projeto</b>
<b>Título</b>	<b>RÁDIO ESCOLAR DA ESCOLA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E PROFISSIONAL DE POMBAL</b>
<b>Autora</b>	<b>Ângela Patrícia Ribeiro Susano</b>
<b>Orientador</b>	<b>Doutor Sílvio Correia Santos</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor João José Figueira da Silva</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutor Sílvio Manuel Rodrigues Correia dos Santos</b> <b>2. Mestre Luís Filipe Silva Gouveia Monteiro</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Jornalismo e Comunicação</b>
<b>Área científica</b>	<b>Comunicação</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>3-10-2017</b>
<b>Classificação</b>	<b>16 valores</b>





## **Agradecimentos**

Às pessoas que se envolveram no projeto, em especial aos colaboradores da rádio escolar. A toda a equipa de docentes, em especial ao Professor Doutor Sílvio Correia Santos, orientador do Projeto, pela compreensão, disponibilidade e incentivo demonstrados ao longo deste percurso.

Aos meus colegas de trabalho e à direção da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal pela aceitação e investimento no projeto e por toda a ajuda e partilha de conhecimentos, que têm vindo a permitir o meu crescimento enquanto profissional.

Aos meus amigos, pelo apoio constante e pela amizade demonstrada durante a minha formação.

Aos meus pais e irmão, pelo incentivo para não desistir de todo este percurso nos momentos de menos disponibilidade e cansaço e, por me terem, desde sempre, mostrado que os sonhos se alcançam com trabalho e dedicação.

## Resumo

*Rádio Escolar da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal*

O presente trabalho de projeto surge no âmbito do curso de Mestrado em Jornalismo e Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo, 2016/2017 e a sua apresentação e discussão pública visam a obtenção do grau de Mestre nesta área científica.

Os objetivos deste trabalho de projeto são enquadrar teoricamente o papel das rádios no desenvolvimento pedagógico e social dos alunos e criar um espaço cultural capaz de divulgar a informação do espaço escolar, permitindo que os alunos aprendam a expressar-se por meio da oralidade e da escrita radiofónica.

Este projeto visa destacar os aspetos considerados importantes na criação de um meio de comunicação, como a rádio, com finalidade pedagógica. Para além de desenvolver uma investigação empírica, descreve também o desenvolvimento de uma rádio física e *online* na Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal, capaz de comunicar através da interatividade.

## **Abstract**

*Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal's school radio*

The present project assignment refers to the Journalism and Communication Master's Degree of the Faculty of Letters from the University of Coimbra, in the academic year of 2016/2017. Its public presentation and discussion aims to achieve the Master's Degree in this scientific area.

The goals of this project assignment are to theoretically frame the role of radios in educational and social development of students, and creating a cultural environment able to disclose school information, allowing students to learn how to express themselves orally and writing for radio.

This project intends to highlight the important aspects in the creation of a medium of communication, such as radio, for educational purposes.

In addition to the empirical investigation, this project also describes the development of a physical and online radio for the Technological, artistic and professional school of Pombal, able to communicate with interactivity.

# Índice

Introdução.....	10
ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	11
1. Comunicação e Cidadania.....	11
2. Comunicação e Educação .....	13
2.1. O Conceito de Educocomunicação .....	15
2.2. O espaço escolar.....	18
2.3. A Evolução do Mundo Digital.....	20
2.4. A Rádio na Educação .....	22
2.5. Rádio: definição e características .....	26
3. As potencialidades da internet na rádio.....	28
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	31
4. Breve Caracterização da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal .....	31
5. Objetivos da investigação .....	33
6. Público-Alvo.....	34
7. O Projeto Rádio Escola .....	36
7.1. Características do projeto a desenvolver .....	36
7.2. Estrutura do projeto.....	39
7.3. Espaço e Logística .....	40
7.4. Definição da Equipa .....	41
7.5. Parcerias.....	41
7.6. Produtos da Rádio: Programas .....	42
7.7. Logótipo .....	43
7.8. Financiamento.....	44
7.9. Ferramentas tecnológicas.....	45
8. A Contribuição da Rádio para a formação dos alunos da ETAP .....	47
8.1. Análise SWOT.....	48
9. Considerações Finais .....	49
Bibliografia.....	51
Anexos .....	56
Anexo I - Cronograma do projeto.....	57
Anexo II – Convite para integrar equipa da Rádio Escola .....	58



Anexo III – Planeamento da formação dos colaboradores da Rádio Escola.....	58
Anexo IV – A Equipa da Rádio Escola.....	59
Anexo V – Guião de desenvolvimento de um programa na Rádio Escola.....	60
Anexo VI – Cronograma da programação da Rádio Escola.....	61
Anexo VII – Logótipo.....	61
Anexo VIII – Print do website da Rádio Escola .....	62
Anexo IX – Fotografias do projeto Rádio Escola.....	63

## Introdução

O presente relatório de trabalho de projeto surge no âmbito do 2º ciclo de Mestrado em Jornalismo e Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo 2016/2017 e a sua elaboração e discussão pública visam a obtenção do grau de mestre.

O tema do projeto desenvolvido, Rádio Escolar da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal, visa estruturar um núcleo de comunicação de rádio *online* com finalidade pedagógica na Escola Profissional de Pombal. Tal surge do facto de a comunicação e a educação serem campos que se cruzam cada vez mais. O conhecimento é adquirido em todas as nossas vivências do dia-a-dia. Quer seja na escola, em ambiente familiar, no trabalho, em viagem, há sempre diálogo, há sempre interação e isso constrói a nossa cultura.

A educação tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade. Barbero (2005) defende que a comunicação é também um espaço de cidadania, logo é necessário estreitar laços entre *media* e escola para que se perceba que a escola não é o único local para se buscar saber e que os meios de comunicação podem construir conhecimento.

Apresentam-se, no presente relatório, as etapas de avaliação, desenvolvimento e execução do projeto com a respetiva contextualização e enquadramento teórico. O presente trabalho foca-se nos conceitos da educação, comunicação e cidadania como conceções ligadas entre si.

Os objetivos do presente projeto são (1)promover a transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitindo aproximar o acesso à informação quotidiana e de utilidade pública; (2)criar uma estrutura horizontal para a comunicação corporativa escolar; (3)criar uma maior interligação entre escola e encarregados de educação; (4)fomentar a comunicação, colaboração e coordenação de ações entre população interna e externa à escola; (5)contribuir para o desenvolvimento dos colaboradores da rádio enquanto agentes comunicacionais.

Estruturalmente, o trabalho encontra-se dividido em duas partes principais. Uma primeira, onde é apresentado o enquadramento teórico, que conduziu à prática desenvolvida, e os resultados da pesquisa bibliográfica realizada acerca da temática do projeto. Na segunda parte está relatado o desenvolvimento de todo o projeto.

Este trabalho está redigido com o novo Acordo Ortográfico para a Língua Portuguesa.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. Comunicação e Cidadania

Nenhum assunto da sociedade está livre de processo educacional, uma vez que tudo pode ser objeto de ensino e aprendizagem, da mesma forma que nenhum assunto é alheio à comunicação social. Há sempre uma relação entre educação, comunicação e cidadania.

Barbero (2005) defende que a comunicação é também um espaço de cidadania, logo é necessário estreitar laços entre *media* e escola para que se perceba que a escola não é o único local para se buscar saber e que os meios de comunicação podem construir conhecimento.

Furtado (2000) refere que a geração atual tem maiores oportunidades de se relacionar nos novos ambientes, de forma individual ou coletiva, do que tiveram as gerações anteriores e essa oportunidade ocorre através das novas tecnologias de comunicação. Ao contrário dos adultos, que foram criados tendo por base os *media* tradicionais, para os adolescentes os *media* tradicionais aparecem associados, ao mesmo tempo, às novas tecnologias.

Deste modo, a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade. No século XX passou a investir-se nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação.

Com a revolução tecnológica, a globalização e os *media* digitais, os limites de espaço e tempo deram nova forma às relações sociais.

Levy (2003, pp. 375-376) mostra que o ciberespaço aparece “muito mais inclusivo do que os outros meios de comunicação anteriores. Ele permite a expressão pública a todos os indivíduos, grupos, instituições e comunidades”. O autor diz também que esta realidade cria diálogo entre os internautas, trocando ideias entre cidadãos.

Segundo o que nos afirma Lehtonen (2003), quando se adota um novo panorama de tecnologia, os hábitos antigos são abandonados, o conhecimento e as práticas sociais vão sendo modificadas. O modo como os adolescentes consomem os *media* e a propaganda, os meios que costumam utilizar para se relacionar e comunicar com os seus grupos de referência, mudaram.

A análise das práticas sociais e de consumo da sociedade atual têm sido objeto de várias pesquisas, no campo da sociologia, comunicação e antropologia.

Para além de pensarmos na evolução e presença quase constante das novas tecnologias computacionais, ligadas às novas formas de aprendizagem, temos que

refletir e tentar identificar de que modo essa introdução das tecnologias digitais permite novas abordagens à aprendizagem e ao papel da cidadania.

Owen et al. (2006), destacou nos seus estudos, algumas das transformações culturais mais marcantes para a cidadania, como: a) criatividade: com os consumidores a estarem cada vez mais produtores; b) atenção: com a variada informação que temos atualmente de diversos modos que nos faz ficar, com um estado de dispersão mental e com toda a facilidade de comunicação existente através das mensagens, blogues, *chats*, etc; c) o espaço: onde as variadas comunidades virtuais na cultura Web acabam por dar lugar ao espaço físico; d) a identidade: onde a disponibilidade virtual, confunde muitas vezes a identidade virtual com a identidade real.

Depois, se nos centrarmos na escola em particular, entende-se que o papel do professor é utilizar os meios de comunicação para construir o conhecimento e criar cidadania. A escola tem responsabilidade na socialização dos seus alunos e assim deve discutir e orientar para as diversas linguagens dos *media*.

A escola também deve estar em conformidade com as exigências de um mundo globalizado, oferecendo uma formação para a cidadania.

Já não se discute a imposição das TIC, pois já não tem discussão possível, discute-se sim o papel dos professores na melhoria da comunicação na educação.

Guareschi e Biz (2005) mostram que os *media* e a escola estabelecem tipos de educação diferentes. Os autores dizem que não é possível exigir as mesmas responsabilidades, pois a instituição escolar deve abrir-se para a multiplicidade da realidade, interagindo com outras instituições sociais para se tornar mais interessante para os alunos.

Desta forma, “A escola torna-se muito mais um espaço de mediação situacional do que institucional. Uma vez que as mediações ocorrem muito mais no pátio da escola do que na sala de aula” (Orofino, 2005, p. 65).

Face ao referido, analisa-se seguidamente a relação existente entre comunicação e educação, com especial incidência na educação em contexto escolar.

## 2. Comunicação e Educação

Num mundo contemporâneo, a comunicação e a educação são campos que se cruzam. Temos de procurar novas formas de ensinar e aprender, possibilitadas pela evolução dos meios de comunicação e utilizá-los em contexto educativo.

Neste seguimento, Baccega (2009, p.41) afirma que é necessário enfrentar os desafios porque só assim

“a comunicação/educação estará apta a levar os alunos a uma produção que valorize aspetos da cultura em que vivem, que abra discussões sobre a dinâmica da sociedade, sua inserção na totalidade do mundo, conhecendo-o para modificá-lo, reformando-o e/ou revolucionando-o, numa nova linguagem audiovisual, num novo mundo”.

Também Kanski (2008, p. 4) reforça que “Reunida à comunicação, a educação é solicitada para invadir todos os campos, não isolada e ciosa de seus limites de formação e instrução, mas mediada, realizando na prática as interconexões e hibridismo que as potencializam e as indiferenciam”. Assim, comunicação e educação complementam-se.

Lewin (1951) explicita que, numa sequência de comportamentos, existem zonas de filtro e bloqueio que são controladas por pessoas que têm o poder de decisão sobre as informações que passam ou que são bloqueadas. Mais recentemente, estudos de Warren Breed (1955) consideram que a escolha é feita tendo em conta a experiência individualizada do indivíduo que faz a seleção. A orientação do jornalista não será o público, como diz o senso-comum da profissão, mas sim as suas referências, crenças e vivências sociais e culturais.

Os estudos ligados à comunicação e educação foram fortemente desenvolvidos na década de 90. Vermelho e Areu (2005) fizeram um estudo em que 58 periódicos brasileiros, entre os anos 1982 e 2002, aumentaram o número de temáticas sobre comunicação e educação na segunda metade da década de 90. Entre os 1599 textos encontrados, 923 artigos foram produzidos após 1995.

Segundo Temer e Nery (2009) tudo começou mais cedo, a partir de 1959. Com o processo de industrialização, a UNESCO desenvolveu estratégias para despertar os países latino-americanos a usar a rádio e televisão para estimular o desenvolvimento. Tinham ideia de que os resultados escolares podiam ser alcançados com o uso dos meios de comunicação na realização de projetos educacionais.

Na verdade, os profissionais da comunicação têm-se aproximado mais da educação do que os profissionais da educação se aproximam da comunicação, por isso é nosso

objetivo a estruturação de um núcleo de comunicação de rádio *online* com finalidade pedagógica.

Baccega (2009) mostra-nos que há um confronto entre escola e meios de comunicação. Ambos querem destacar-se na criação de valores para a sociedade.

A escola continua a ter uma perspetiva tradicional, em que as tecnologias são vistas como fim e não como meio e isso dificulta a criação de alunos autónomos numa sociedade mediatizada.

É necessário que os alunos tenham uma leitura crítica dos meios de comunicação e que percebam a realidade construída e editada por superestrutura, como afirma Guareschi e Biz (2005) e Baccega (1994). Esta necessidade surge porque

“As pessoas usam esquemas cognitivos designados por estereótipos para formar as suas opiniões: o mundo é demasiado complexo e é necessário conhecer mais pessoas mais ações, instituições e acontecimentos do que seria possível abarcar com a nossa própria experiência vivida [...] logo temos que recorrer a amostras e tratá-las como típicas” (Lippmann, 2004, p. 2).

O conhecimento é adquirido em todas as nossas vivências do dia-a-dia. Quer seja na escola, em ambiente familiar, no trabalho, em viagem, há sempre diálogo, há sempre interação e isso constrói a nossa cultura.

Assim como nestas interações, os meios de comunicação também podem contribuir para a nossa educação, difundindo conhecimentos, ideias e culturas através das suas programações, como refere Lahni (2009, p. 222) ao referir “Como os meios, em geral, não proporcionam tal reflexão do conteúdo exposto pelos *media* e tão pouco a participação direta na elaboração de uma mensagem, a comunicação comunitária, por intermédio das rádios, pode ser um espaço para esse exercício”.

Lahni (2009) entende por comunicação comunitária a informação transmitida onde existe diálogo entre partes. Esta comunicação desperta no público uma reflexão crítica da sociedade.

Por outro lado, Freire<sup>1</sup> (1978) fala numa educação ‘domesticadora’, aquela em que o professor apenas transmite ao aluno o conhecimento que julga ser relevante, seguindo um caminho pré-estabelecido (cartilhas). Assim os alunos são meros absorventes de

---

<sup>1</sup> Paulo Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro, criador do método inovador no ensino da alfabetização, para adultos, trabalhando com palavras criadas a partir da realidade dos alunos. O seu método foi levado para diversos países. Paulo Freire nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Preocupado com o grande número de adultos analfabetos na área rural dos estados nordestinos, que formavam um grande número de excluídos, Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização baseado no vocabulário do quotidiano e da realidade dos alunos. As palavras eram discutidas e colocadas no contexto social do indivíduo. Por exemplo: o agricultor aprendia as palavras, cana, enxada, terra, colheita, fogo etc. e os alunos eram levados a pensar nas questões sociais relacionadas ao seu trabalho. A partir das palavras base, ia-se construindo novas palavras e ampliando o vocabulário (Informação retirada de: [https://www.ebiografia.com/paulo\\_freire/](https://www.ebiografia.com/paulo_freire/)).

conhecimento. Freire (1978) acrescenta que a educação se deve libertar para uma vertente mais consciente da realidade, em que o aluno não fosse apenas passivo mas também reflexivo. O autor defende que “As cartilhas, por boas que sejam, do ponto de vista metodológico ou sociológico, não podem escapar, porém, há uma espécie de “pecado original”” (Freire, 1978, p. 20)., isto acontece porque são um “instrumento através do qual se vão “depositando” as palavras do educador, como também seus textos, nos alfabetizando. E por limitar-lhes o poder de expressão, de criatividade, são instrumentos domesticadores” (Freire, 1978, p. 20).

Para Kaplun (1998), a educação deve ser voltada para a comunicação onde o conhecimento seja fruto de interação e troca de experiências. Assim podemos notar que a relação entre comunicação e educação não passa apenas por utilizar as tecnologias de informação e comunicação na escola. Não é apenas utilizar uma televisão, computadores e vídeo na prática do ensino, também é preciso desenvolver o sentido crítico dos alunos para que possam analisar os meios de comunicação e desmistificar as mensagens por eles transmitidas.

As decisões não estão apenas no poder de um organismo, os espetadores também têm o poder de absorver a mensagem como bem entenderem.

A rádio escolar, a ser analisada no capítulo 3, pode ser assim um meio de comunicação capaz de gerar interação e intervenção social e educativa. Nesta relação comunicação – educação, os alunos estão envolvidos no processo quer de produção quer de divulgação da informação, além de trocarem conhecimentos. Este tipo de experiência nem sempre acontece dentro da sala de aula, em que o professor é visto como ‘detentor absoluto’ do saber e os alunos assumem-se como passivos e o seu papel é absorver os conteúdos das aulas. Ao contrário das rádios escolares onde não existem hierarquias, nem poderes absolutos, visto que são espaços educativos abertos capazes de promover conhecimento voltado para a cidadania.

## **2.1. O Conceito de Educocomunicação**

O conceito foi criado pela UNESCO, na década de 80, e é a junção das palavras educação e comunicação.

Segundo Soares (2000), as primeiras discussões sobre educocomunicação foram levantadas na América Central e Latina nos anos 80. Apesar de parecerem conceitos distintos, estão próximos. A comunicação é mais relacionado com o lazer e o

entretenimento, enquanto a educação é tida como obtenção de conhecimento, mas a ideia de educação tem vindo a ser refeita ao longo dos tempos.

Para Barbero (2011), a primeira aproximação entre educação e comunicação foi feita com as novas tecnologias com que os jovens lidam todos os dias. O autor reforça que os jovens “têm maior empatia cognitiva e expressiva com as tecnologias e com os novos modos de perceber o espaço e o tempo” (Barbero, 2011, p. 54). O autor ainda refere que “a escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional” (Barbero, 2011, p. 55).

Posto isto, verifica-se que faz cada vez mais sentido falar em educocomunicação. Os jovens recebem inúmera informação hoje em dia e é necessário prepará-los para isso. Assim, ao formar jovens críticos perante uma cultura de massas, serão cidadãos mais responsáveis no que toca ao consumo de cultura mediática.

A educação e a comunicação juntas podem contribuir para a formação pessoal e profissional dos jovens.

Os *media* têm um papel importante na educação. Moran (2007) diz que eles passam informações, comportamentos, linguagens e valores. Os processos educacionais convencionais (escola) não podem descartar os meios de comunicação. As crianças crescem a lidar com eles diariamente. O mesmo autor aponta que “É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante” (Moran, 2007, p. 1).

Face ao referido, entende-se que a escola deve ajudar os alunos a perceber o que é certo e errado nos assuntos falados nos *media*.

Moran (2007) fala que a relação entre comunicação, os meios de comunicação e a escola pode ser pensada em três níveis: organizacional, de conteúdo e comunicacional.

A nível organizacional quer dizer que a escola deve ser mais adaptada aos dias de hoje e menos autoritária. A nível do conteúdo no que se refere a uma escola que fala mais da vida e dos problemas dos jovens, preparando-os para o amanhã e acompanhando o hoje. A nível comunicacional, a escola deve conhecer e usar as linguagens dos dias de hoje e dar valor também às linguagens audiovisuais.



Como já foi anteriormente referido, hoje em dia, o aluno pode encontrar toda a informação na internet, não precisando de ir à escola. Mas a educação é crucial para interpretar e hierarquizar essa informação, pois só as tecnologias não são suficientes. O professor ajuda os alunos a questionarem-se, a ver novos caminhos e a tirar conclusões. As tecnologias abrem as portas da sala de aula para o mundo e o aluno pode, a partir daqui, desenvolver a sua inteligência e habilidades.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam e medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas representam a realidade. Neste sentido, Moran (2007, p. 5) reconhece que “A educação constrói o sentido crítico. Desde cedo que somos educados pelos media, aprendemos a buscar informação, a conhecer, desde crianças, pela televisão, por exemplo. É um processo natural que não é incutido, mas todas as crianças gostam”.

Com base no que até aqui foi abordado, denota-se que os meios de comunicação estão, cada vez mais, presentes na nossa vida quotidiana. Rádio, televisão, imprensa ou internet, ocupam-nos imensas horas e são tema de conversas diárias. Tomamos partidos, formamos opiniões, mostramos interesse na vida pessoal dos outros, somos influenciados...

Também na educação isto se tem vindo a verificar. Apesar dos cursos terem ensinado os professores a dar aulas, que se concentram numa linguagem erudita e livresca, a educação deixou de privilegiar esses princípios. Neste sentido, a professora Adelina Candeias, da Universidade de Évora, no Congresso ‘Promoção de Competências Socioemocionais na Escola’ sobre a Escola do Futuro<sup>2</sup>, referiu que a escola não pode fechar barreiras e não se pode manter na sociedade industrial quando os seus alunos estão na escola da sociedade do conhecimento. Acrescentou ainda que os professores têm de deixar de ser promotores de teorias, pois são muito mais que isso. De facto, quando lemos sobre o assunto, são vários os autores que defendem que devemos formar pessoas esclarecidas, ativas e isso não é possível sem a comunicação e sem perceber o funcionamento dos *media*. As mudanças começam, assim, a surgir.

No caso concreto do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira diz que uma escola habilitada é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que têm por base a informação. É uma escola que se interessa em formar pessoas que compreendam e dominem a produção de informação para que fiquem aptas a

---

<sup>2</sup> Congresso “Promoção de Competências Socio emocionais na Escola: da prevenção à intervenção em comportamentos de risco”, realizado em 25 de novembro de 2016 em Pombal.

atuar de forma mais responsável numa vida em sociedade. O Ministério da Educação Brasileiro aceita o nascimento de um novo profissional – o Educocomunicador – que atua na formação de ecossistemas comunicacionais que promovem o bom uso dos *media*.

## 2.2. O espaço escolar

O espaço escolar também tem vindo a sofrer alterações mediante o avanço da tecnologia. O impacto não tem sido tão significativo como nas indústrias, visto que nas indústrias houve um aumento exponencial da aposta na tecnologia, maquinaria, etc., mas é fácil de verificar quando falamos numa sala de aula dos anos 70 e numa sala de aula de hoje. Os quadros de ardósia tornaram-se interativos e completamente digitais, os acetatos deram lugar às projeções, os cadernos são substituídos por computadores.

Há muito que o campo escolar deixou de ser um espaço de exercício de poder exclusivo dos professores. Numa sociedade que se diz democrática, o espaço escolar “é um campo partilhado e partilhável porque implica, para além do âmbito das questões mais especificamente científicas e didáticas, opções e decisões políticas, éticas, morais e pedagógicas cujas consequências, individuais e coletivas, dizem respeito a uma pluralidade mais vasta de sujeitos e grupos sociais, todos eles com direito a ter voz para poder expressar as suas perspetivas e as suas expetativas...” (Afonso, 2004, p. 2).

Nesta perspetiva,

“a colaboração mútua entre professores e pais deve ser orientada pela vontade e disponibilidade de mobilizar sinergias para o desenvolvimento dos estudantes como seres livres, críticos, cultos, solidários e responsáveis, numa escola democrática em que a qualidade relacional, científica e pedagógica seja os eixos estruturantes de todas as experiências vividas (Afonso, 2004, p.3).

A escola tem-se adequado à contemporaneidade, tentando mediatizar o seu modelo tradicional. As tecnologias mais utilizadas são a televisão, computador e Internet. É necessário aproveitar as potencialidades dos meios de comunicação, como explica Penteadado (2001).

Para Penteadado (2001), o desafio é incorporar as tecnologias nas práticas pedagógicas, proporcionando uma cultura digital e criando sujeitos informativos, recetivos e

responsivos. Isto também possibilita que alunos e professores sejam geradores de conteúdos e não só meros emissores (professores) e recetores (alunos).

As tecnologias nas práticas pedagógicas estão relacionadas com uma conjugação da tecnologia computacional com a tecnologia das telecomunicações, na medida em que estas podem ser utilizadas para fins educativos (Miranda, 2007). De facto, e com a ajuda das TIC, o professor encontra à sua disposição diversas possibilidades de motivar os alunos para uma aprendizagem autónoma, que é o elemento fundamental para o sucesso educativo, pois é através destas ferramentas que lhe é possível criar exercícios interativos (Franco, 2010).

Realmente, e como os alunos de hoje em dia se encontram numa Era maioritariamente dominada pelas tecnologias, é muito proveitoso que o professor as utilize no ensino, visto que se encontram dentro do campo de interesses desses mesmos alunos, o que lhes proporciona um maior empenho nas suas tarefas educativas e, também, porque é um sinal de que se adapta às modificações que são visíveis com o passar do tempo. É através do seu uso que se ganha a consciência de que a aprendizagem se constrói de forma colaborativa e que se encontra em constante evolução (Moura, 2011).

Uma outra vantagem que as tecnologias trazem ao espaço escolar é o facto da informação se encontrar disponível para todos, podendo ser acedida em qualquer lugar e a qualquer hora, através do desenvolvimento das tecnologias móveis, que aumentam essa possibilidade de acesso à informação quando o desejarmos. No entanto, são também muito importantes no ponto de vista do futuro dos alunos, visto que, na atualidade, se preza muito a criatividade e a resolução de todo o tipo de problemas por parte do trabalhador, as quais serão aumentadas significativamente através do ensino baseado nestas tecnologias (Moura & Carvalho, 2007).

As tecnologias educativas possibilitam o desenvolvimento educativo do aluno, pois este tem acesso à informação que se encontra na Internet, sendo que o processo de leitura implica várias operações, tais como a manipulação, a apropriação e a interpretação, que visam a transformação da informação recolhida em conhecimento (Tavares, 2010). Em termos da escrita apresentam também diversas vantagens, pois através da leitura o aluno torna-se mais apto para a escrita da informação, reconstruindo os textos previamente lidos, o que faz com que as tecnologias sejam, então, um instrumento de escrita, pois os alunos produzem os seus próprios textos, tal como um instrumento de comunicação, pois para que haja comunicação é necessário que o aluno saiba escrever, o que desenvolve o seu domínio, pois acaba por aplicá-la tanto em contexto escolar como no seu contexto quotidiano (Tavares & Barbeiro, 2008).

Sucintamente, no espaço escolar, tem-se verificado que ao longo do tempo há uma efetiva criação de espaços onde a comunicação e a educação se cruzam no ensino e na aprendizagem dos conteúdos. Para que tal aprendizagem aconteça, o ambiente da mesma deve possibilitar o desenvolvimento de uma interface entre o estudante e o contexto de aprendizagem, sendo que a metodologia passa pela inter-relação entre vários fatores em que se integrem situações comunicativas, pela diversidade de exercícios e atividades com vários graus de dificuldade e pela flexibilidade na articulação de todos os elementos.

### **2.3. A Evolução do Mundo Digital**

O mundo digital evoluiu e continua a evoluir de uma forma extraordinariamente rápida. Antes, as gráficas faziam numerosas impressões para comunicar o mundo, mas rapidamente, com o crescimento e avanço da internet, milhões de pessoas começaram a utilizar a tecnologia para propagar ideias e divulgar produtos. Deixaram de existir barreiras para a comunicação.

A forma como o mundo avançou nos últimos anos deve-se aos desenvolvimentos tecnológicos, o que tem provocado novos comportamentos nos consumidores.

As TIC têm sido influenciadas pela internet. Castells (1999, p. 4)

“descreve a sociedade contemporânea como uma sociedade globalizada, centrada no uso e aplicação de informação e conhecimento, cuja base material está sendo alterada aceleradamente por uma revolução tecnológica concentrada na tecnologia da informação e em meio a profundas mudanças nas relações sociais”.

Castells (1999) admite que os avanços nas tecnologias de informação têm estruturado uma nova sociedade de comunicação. A internet conseguiu eliminar barreiras entre as organizações e os públicos-alvo. O mundo transformou-se numa enorme plataforma digital.

O mundo digital “causou grande impacto no império dos *media*, nos novos estilos de vida, nas novas carreiras e profissões, na mudança regulatória, nas novas questões sociais” (Siqueira, 2008, p. 23).

Um estudo da União Internacional de Telecomunicações (UIT), realizado em 2016, indica que 79,1% dos indivíduos na Europa, 65% nas Américas e 66,6% nos países da Commonwealth, têm acesso à internet. Os indicadores caem na Ásia/Pacífico, que tem 41,9%, nos Estados Árabes, e na África, que tem o menor indicador mundial, com

25,1%<sup>3</sup>. A internet foi capaz de provocar grandes mudanças na sociedade e alterou de forma radical a maneira como se comunica, com quem, onde e quando se comunica. Nos dias de hoje já não é necessário ligar a rádio ou a televisão na hora do telejornal, ou comprar o jornal, para ter acesso às principais notícias do dia. Com aparelhos móveis, como telemóveis, tablets, e computadores, pode-se ter acesso à informação em qualquer lugar e em qualquer altura. Basta abrir uma página de notícias ou aceder, simplesmente, a qualquer rede social.

A nível geral, os meios de comunicação tradicionais ainda são uma opção, mas não uma prioridade.

Porém, a simples presença dos meios de comunicação na escola, não significa a melhoria da qualidade do ensino. Para Penteado (2001, p. 11), as tecnologias na escola “ganharão a possibilidade de exercerem o seu poder transformador, rumo a uma educação escolar formadora, reveladora, suporte para o exercício pleno da verdadeira cidadania”.

Segundo Penteado (2002) há diferenças efetivas entre o modelo tradicional de ensino e o modelo comunicacional que se pode observar seguidamente (Quadro 1):

**Quadro 1 – Quadro comparativo do modelo de ensino tradicional e comunicacional**

<b>QUADRO COMPARATIVO DO: MODELO DE ENSINO TRADICIONAL E COMUNICACIONAL</b>	
<b>MODELO TRADICIONAL</b>	<b>MODELO COMUNICACIONAL</b>
Conservação	Mudança como possibilidade de inovação ou de criação
Passividade	Iniciativa
Individualismo	Atuação conjunta
Memorização	Reflexão crítica/construtiva
Reprodução	Espírito construtivo, inventividade, criatividade
Gregarismo	Espírito de equipe
Competição	Colaboração
Isolamento	Boa capacidade de relacionamento com pessoas, e de comunicação, de modo a conquistar a adesão pela razão
Egocentrismo	Alteridade (capacidade de levar em consideração o outro em suas atuações), solidariedade
Submissão	Autonomia
Delegação de responsabilidades	Co-responsabilização
Delegação de atuação	Comprometimento com a atuação e seus resultados
Delegação de poder	Partilha de poder
Rigidez	Flexibilidade para rever e reorientar comportamentos, reconhecer pontos de vista mais completos e bem elaborados do que os próprios, abdicar de pontos de vista pessoais em prol de outros mais bem elaborados.

Fonte: Penteado (2002)

<sup>3</sup> Informação disponível em: <https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>

Pela observação do quadro anterior, entende-se que o caminho deve ser feito pelo Modelo comunicacional obtendo-se mais possibilidade de inovação, criação, reflexão, autonomia, entre tantas outras características.

De forma sucinta, as tecnologias ocupam, atualmente, um lugar de bastante relevo nas sociedades contemporâneas, confirmada pela sua implementação e generalização nos anos 90, em que a revolução que se tem vindo a verificar nesta área, ocorre a um ritmo tão acelerado, que muitas vezes se torna difícil acompanhá-la. Nas últimas décadas tem-se vivido e acompanhado o profundo crescimento e desenvolvimento das novas tecnologias, constatando-se cada vez mais a sua influência sobre as crianças e os adolescentes. Especificamente, as novas tecnologias das comunicações modificaram por completo o conceito de espaço e de tempo.

Este conceito evolutivo da tecnologia assenta no recurso a tecnologias com o objetivo de aumentar o consumo cultural na infância, de uma forma positiva e em busca de uma formação e “inteligência coletiva” (Lévy, 2003).

De facto, toda a sociedade foi caracterizada por uma evolução tecnológica acentuada, tanto por alterações frequentes na economia, como no mercado do trabalho, e por isso mesmo, surgiram novos paradigmas no impacto das tecnologias junto dos mais novos.

#### **2.4. A Rádio na Educação**

As rádios escolares promovem a educação na medida em que há a participação de toda a comunidade escolar. Os alunos também são transmissores de saberes, constroem a realidade em que vivem, transmitem a sua visão do mundo e fazem com que a restante comunidade interaja e reflita. Face a isto, Baccega (2009, p. 43) refere que

“A conceção do campo comunicação/educação está estritamente relacionada à necessidade de implantação de uma nova variável histórica [...] Pensar os desafios das relações comunicação/educação é, sobretudo, pensar formas de fortalecimento da inclusão social, do respeito às diversidades, da garantia aos direitos dos sujeitos”.

De facto,

“A escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida quotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo competências e habilidades” (Gonçalves & Azevedo, 2004, p. 1).

A rádio tem um papel importante na transmissão de conhecimentos, assim como a escola. Para Brecht (2005) a rádio é um meio que difunde e recebe mensagens. No entanto, a linguagem de rádio é mais acessível ao público. A rádio utiliza estratégias como uso adequado da voz, utilização de recursos áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos, onde o aluno poderá mostrar a sua criatividade, trabalhar em equipa, mostrar o seu talento, etc. Um projeto rádio possibilita a melhoria da qualidade da comunicação e auxilia na transmissão de conhecimentos e disponibiliza técnicas e experiências para melhoria da comunicação. O objetivo principal será melhorar a qualidade da educação.

A utilização da rádio na educação é uma proposta pedagógica cada vez mais comum. Vimos que os meios de comunicação também podem ser meios de cidadania. A rádio é um meio cheio de potencialidades e mantém uma função social.

Também Peruzzo (1998, p. 155) reflete sobre a importância das rádios escolares e afirma que

“A comunicação popular assume os meios técnicos e as formas de produção antes mantidos, mais monopolicamente, nas mãos de uns poucos, devido à estrutura de funcionamento dos veículos massivos neste País. É o caso, por exemplo, do rádio ou do jornal, com relação aos quais ela se apropria tanto da tecnologia (aparelhagem, processos de impressão) quanto da linguagem (técnicas de programação radiofónica, de redação de notícias, de diagramação) ”.

Foi no Brasil que foi lançada a primeira rádio com o intuito de transmitir educação e cultura - a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923<sup>4</sup>. Depois deste feito foram criadas diversas rádios escolares com o objetivo de emitir conteúdo escolar e educativo.

Dos meios de comunicação de massa, a rádio é dos que apresenta uma linguagem mais simples, sendo de baixo custo e assim de fácil acesso. Tem-se apresentado como um fácil transmissor de cidadania.

Para Burgos (1987) a rádio não é o meio ideal para a educação, mas é bastante importante para os tempos de lazer com conteúdos acerca da realidade. O autor reforça que “a utilização do rádio não é ideal para educar, no sentido formal, porque na vida quotidiana das pessoas ele é percebido e utilizado como lazer e entretenimento nos intervalos entre o trabalho e os afazeres domésticos” (Burgos, 1987, p. 93).

Trilla-Bernet (2003) faz uma distinção entre educação formal, não formal e informal. Desta forma, o autor associa a educação formal ao ensino regular, o conhecido ensino obrigatório pelo estado, enquanto a educação não formal remete para todos os

---

<sup>4</sup> É feita referência a rádios educativas / rádios comunitárias / rádios escolares numa perspetiva histórica.

processos educativos intencionais que acontecem fora da escola. Bernet ainda fala de uma educação informal que diz respeito às aprendizagens obtidas através da socialização.

No caso concreto da criação de uma rádio escolar deve ter-se vários fatores em conta. Andrelo e Kerbauy (2009) apresentam parâmetros para construir rádios educativas, divididos em géneros como: jornalístico ou informativo, educativo, entretenimento, publicitário, propagandístico e serviço especial.

Focamo-nos no género educativo que é o que estamos a tratar. Assim, segundo Barbosa (2003, p. 45) o género educativo-cultural consta de um “programa instrucional (parte de uma estrutura pedagógica que visa acompanhar os currículos aprovados pelos órgãos que regulam o ensino oficial, podendo ser suporte aos cursos de alfabetização, de ensino de idiomas e de disciplinas básicas e tendo como acessório material de apoio gráfico); autobiografia (o tema central é a vida de uma personalidade); documentário educativo-cultural (trabalha assuntos de cunho humanístico, como um movimento literário ou musical); programa temático (visa a discussão de temas sobre a produção do conhecimento) ”.

Segundo Andrelo e Kerbauy (2009) o conceito de educativo não é tão fechado quanto um género jornalístico, por exemplo. Um programa pode ter vários géneros. Um programa sobre história, por exemplo, tanto pode ser jornalístico, como educativo ou mesmo de entretenimento. Mais uma vez mostra como a educação pode estar sempre ligada a outras áreas. Segundo os autores, a rádio tem de dar mais importância a aspetos como: linguagem, formato, conteúdo, funcionalidade, expressão, relação locutor-recetor. Andrelo e Kerbauy (2009) referem que no que toca à linguagem, esta deve direccionar a mensagem a um ouvinte, utilizando trilhas e efeitos sonoros, bem como ter-se atenção ao tom e velocidade da voz; no que respeita ao formato, este não tem limites, depende do objetivo do programa, podendo utilizar-se o género educativo, mas também outros como dramatização, simulação, etc.; no que diz respeito ao conteúdo, os assuntos podem ser os mais diversos, mas no género educativo é importante utilizar saberes científicos de sala de aula, explicando-os de outra forma que não seja a convencional; no que respeita à funcionalidade devem ser escolhidos temas relevantes com conhecimentos científicos, dado que os objetivos educativos devem ser claros para os locutores; sobre a expressão, os autores dizem que se trata da locução clara, tom calmo, curtos momentos de silêncio que incentivem à reflexão, dar sugestões, incentivar a pesquisa, utilizar linguagem radiofónica; e, por fim, abordam a relação Locutor – Recetor, onde se deve privilegiar este tipo de relação, tanto durante o programa como antes e depois, utilizando linguagem formal e atrativa para captar a atenção do recetor.



A rádio escolar deixa de ser uma mera rádio com estatuto para a escola para se tornar numa via de comunicação e conhecimento. Para além de transmitir as mensagens pedagógicas, possibilita uma construção de conhecimento e compreensão de linguagens, culturas e realidades sociais. Assim, alunos e professores precisam de compreender a linguagem radiofónica e o papel da rádio na sociedade e na educação. Como não tem imagem, é capaz de salientar o imaginário e criatividade do aluno.

Como refere Reizábal (1999, p. 23), “Na rádio, a linguagem oral é a protagonista essencial, graças ao que as práticas radiofónicas servem para desenvolver, assegurar e ampliar habilidades orais não esquecendo que uma linguagem mais rica implica um pensamento mais amplo. Através da linguagem, o ser humano propõe metas, elabora projetos, autocorrige condutas e questiona erros, busca opções criativas”.

A escola não pode deixar de utilizar os *media* no dia-a-dia dos alunos. As novas tecnologias já fazem parte da escola. A rádio é um meio atual, dinâmico e atrai os alunos. Weigelt (2015) desenvolveu um estudo de cunho etnográfico, que leva em consideração a realidade de 80 estudantes de Lisboa, em Portugal e mostra que os novos meios de comunicação não excluem os mais antigos; a internet não substituiu a rádio, absorveu-a e ao fazê-lo acrescentou-a. Mesmo com tantas opções, pode-se dizer que o rádio ainda é ouvido pelos jovens.

O aluno não recebe só a informação, também a produz, organiza e distribui. Aqui o aluno, também autor e gerador de conhecimento, não é apenas absorvente de conhecimento.

Ao longo dos tempos foi-se criando uma distância entre escola e realidade. A rádio pode travar essa distância, pois os alunos já não são meros espetadores de conteúdos, são também produtores, aprendendo colaborando, numa interação professor-aluno e escola-comunidade.

“O momento atual não só permite que a escola produza os seus programas de rádio (pela disponibilidade da tecnologia), como também nos obriga a dar ‘voz e vez’ aos discentes e a toda comunidade educativa”, como explica Consani (2007, p.43). O autor acha que é importante que os alunos se façam ouvir. Para além de Consani, outros autores, como Gonçalves e Azevedo (2004, p. 3) consideram que a rádio na escola transmite “um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que os seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e participativa do diálogo, que a rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extra-escolar”.

Em suma, a rádio promove ainda o desenvolvimento da oralidade, estimula a cidadania e eleva a auto-estima dos alunos, pois é através da oralidade que

expressamos, defendemos e argumentamos as nossas ideias. Os alunos deixam de ser apenas passivos para se tornarem ativos de informação.

Face a tudo o que aqui foi referido, entende-se que a rádio contribui para o desenvolvimento da linguagem oral. É capaz de produzir sentidos nos alunos, educando com os temas que transmite, discute e debate. Transmite cidadania.

## **2.5. Rádio: definição e características**

Foi há mais de 100 anos que se ouviu falar em rádio pela primeira vez. Em 1887, Henrich Rudolph Hertz descobriu as ondas de rádio e, em 1893, o Padre Roberto Landell de Moura fez a primeira transmissão de palavra falada, sem fios, através de ondas eletromagnéticas.

A rádio é um dos meios de comunicação de maior importância na prestação de serviços. Eficiente instrumento de veiculação de ideias, socialização, interação de informações, divulgação de talentos e aprendizagem. É também um eficiente mecanismo de acesso à educação.

Para Wright (1975), as mensagens transmitidas nos *mass media* são públicas e rápidas. Pública porque está disponível e acessível a todos e rápida porque é consumida de imediato e atinge um grande público num curto espaço de tempo.

A rádio é um meio auditivo que difunde informações sonoras através de ondas eletromagnéticas. Para além de fazer chegar a mensagem ao ouvinte, a rádio “ajuda aqueles que não sabem ler e mantém contacto com os que não podem ver” (McLeish, 1986).

A rádio tem como características a instantaneidade e a espontaneidade, segundo explica Barbero (2001), pois possibilita a sua audição e a execução de outras tarefas em simultâneo. É fácil ouvir uma mensagem em rádio sem interromper outras atividades.

Com uma narrativa singular e para muitos fascinante, a rádio é um meio de comunicação extraordinariamente rico. Como afirma Cordeiro (2008, p. 9), “a compreensão da Rádio não pode dissociar-se do país e da sua História, no contexto do desenvolvimento económico, cultural e social, numa observação que se deve desenvolver a partir das estruturas que desenham a operacionalidade deste meio.”

Para melhor conhecermos a rádio, devemos procurar decifrar os trilhos do paradigma comunicacional moderno, no que toca à problemática das mudanças operadas pela tecnologia. O desafio das novas tecnologias tem sido um fator de renovação para a

rádio que, ao longo dos últimos anos, se tem vindo a reinventar, quer ao nível da produção, dos conteúdos e das formas de receção das emissões.

A rádio é um meio que tem assumidamente uma relação privilegiada com o público, não só pela estrutura da comunicação como por se assumir como um meio de comunicação bidirecional, que potencia a participação dos recetores na comunicação.

### **3. As potencialidades da internet na rádio**

A rádio é, desde sempre, um meio de massa, pois é capaz de atingir um vasto público e é de fácil acesso a todos. Uma das características é a rapidez na transmissão das mensagens e é capaz de alcançar as várias classes sociais.

No século XXI, a educação teve o desafio de formar cidadãos capazes de transformar informação em conhecimento e que usem o conhecimento em seu benefício e em benefício da sociedade. A escola busca hoje diminuir distâncias e aproximar-se da vida quotidiana dos seus alunos e é neste sentido que surge a rádio para desenvolver competências e habilidades.

No entanto, estas competências tendem a ficar restritas ao espaço escolar. Assim surge a ideia da rádio na internet, possibilitando a interação com a comunidade fora da escola.

Desta forma, os conteúdos da comunidade escolar passam a estar disponíveis para outras comunidades. Partilhar conteúdos numa rede mundial como a internet transmite a ideia de uma escola aberta e dá a possibilidade de partilhar e discutir assuntos com outras escolas ou outras pessoas. É desta forma que se partilha o que é aprendido em espaço escolar. A ideia é, mais uma vez, ir além das salas de aula.

As escolas, ao funcionarem apenas internamente, limitam-se ao espaço interno da instituição. A informação criada por uma comunidade escolar com interesse público ficaria assim vedada a outros interessados pelo tema. Falamos de público em geral, mas também de público próximo da comunidade escolar, como pais e encarregados de educação, outras escolas, colegas e comunidade local.

Em muitas escolas as rádios funcionam em circuito fechado. Mas, com a internet, a possibilidade de expandir a informação tornou-se uma realidade.

A chegada da internet veio possibilitar a expansão de trabalhos da escola. A internet passou a ter um papel importante no trabalho dos professores e percebeu-se, no caso das rádios, que os programas ao serem expandidos para a internet ganhariam mais força. Possibilitam também a troca de saberes e de informação não só entre alunos e professores, mas também entre outras pessoas.

A internet trouxe uma nova perspectiva para a rádio. Trouxe inovação, partilha de ideias, rede de conhecimentos. Tal como afirma Fernandes e Silva (2004, p.2), “professores e estudantes, juntos, explorando os recursos materiais e informacionais à sua disposição, constroem comunicação e aprendizagem. Os professores, abertos às diversidades, navegam (e muitas vezes aprendem) ao mesmo tempo em que os estudantes atualizam continuamente os seus saberes “disciplinares” e do quotidiano,

mobilizando competências pedagógicas: a observação, a seleção, o registo, a interpretação, a análise, a síntese.”

Um dos recursos importantes para a rádio e disponibilizado pela internet é o *podcast*. Esta é uma forma de publicar áudio na internet e permite que as pessoas acompanhem as atualizações.

A palavra *Podcast* surge da junção de *Ipod* (aparelho que produz ficheiros em mp3) e *Broadcast* (transmissão), assim é um arquivo em mp3 que é transmitido e disponibilizado na internet.

Como explica Menta (2006, p. 12), “*Podcast* é uma palavra que vem do laço criado entre *Ipod* – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e *Broadcast* – que significa transmissão, logo, *PodCast* é um programa de rádio personalizado gravado em mp3, .ogg ou mp4, disponibilizado na Internet, vinculado a um arquivo de informação (*feed*) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar de ir ao site do produtor”.

O *podcast* tem a vantagem de se poder ouvir um programa de rádio em qualquer altura, em qualquer lugar e quantas vezes quiser.

Para criar um basta ter um computador com acesso à internet, um microfone e um programa de gravação e edição de áudio. Assim estão reunidas as condições para partilhar conteúdos produzidos em espaço escolar para fora dele e cria-se mais uma nova aprendizagem.

Enquanto uns têm mais facilidade na escrita, outros terão na oralidade, criando assim uma estreita colaboração entre alunos e organização do trabalho.

O aluno com problemas de escrita poderá participar em entrevistas gravadas em forma de áudio. Já o aluno com problemas de expressão oral poderá participar na programação da rádio e na escrita de mensagens que depois serão passadas para áudio por um locutor.

Envolver alunos nos *media* faz com que estes sejam cidadãos críticos. A comunicação é essencial entre professor e aluno. Antes, esta relação professor-aluno era apenas de transmissor e recetor. O professor era o detentor de sabedoria que a passava para os alunos que absorviam sem contestar. Felizmente, o paradigma mudou e a educação foi-se alterando de forma a que o aluno tenha espaço para as suas opiniões e contestações. O aluno também é capaz de ensinar, pois, nalguns casos, já pode conter conhecimento prévio do tema.

É fundamental o diálogo, a troca de conhecimentos e que ambas as partes aprendam uma com a outra.

Para além da sala de aula, existem outros espaços para este tipo de comunicação e a rádio é um deles. A rádio, na escola, pode ser usada para troca de conhecimentos entre professores, alunos e comunidade.

## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### **4. Breve Caracterização da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal**

A Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP) foi a primeira Escola Profissional de Portugal a ser criada, a 19 de Setembro de 1989 com o intuito de constituir uma alternativa aos percursos tradicionais de ensino vigentes na altura e ajudar a suprir a necessidade de formar técnicos para as empresas, dando dessa forma resposta às necessidades do mercado de trabalho (Susano, 2016).

Este modelo revelou-se inovador pelo facto de proporcionar novas opções aos alunos, levando-os para a atividade profissional e formando-os para a atividade técnico-profissional. A este modelo inovador que esteve subjacente à criação da ETAP têm-se juntado outras novidades ao longo dos já 28 anos de atividade da Escola. A própria seleção das áreas de formação que integram a sua oferta formativa tem sido exemplo de tal, quando, por exemplo, se passou a ministrar, na ETAP e pela primeira vez em Portugal, o curso profissional de Técnico de Transformação de Polímeros, curso este que se juntou a muitos outros que, não sendo comuns na Região, são áreas de enorme procura de técnicos por parte das empresas (Susano, 2016).

Ao refletir-se sobre a ETAP é necessário falar também do seu modelo singular em termos de estrutura acionista, onde estão presentes mais de 40 das principais empresas da região, bem como dos seus órgãos de gestão, onde os empresários estão em maioria. Este modelo visa transpor o conhecimento e experiência do mundo empresarial para a formação dos alunos e incrementar os níveis de empregabilidade. Esta postura de forte aproximação e de comunhão com o tecido socioeconómico da Região Centro tem permitido uma elevada inserção dos alunos no mercado de trabalho o que, em conjunto com o prosseguimento de estudos dos jovens recém-formados pela ETAP, tem permitido alcançar taxas de empregabilidade superiores aos 90% e, assim, aumentar o número de alunos que nos últimos anos procuram esta Escola - e que em 2016 atingiram o valor mais alto nos 28 anos da ETAP, 417 alunos -

para aí desenvolverem as competências necessárias para poderem alcançar um futuro profissional de sucesso.<sup>5</sup>

A oferta formativa atual da ETAP passa pelos cursos profissionais, com equivalência ao 12º ano, de Técnico de Vendas, Técnico de Eletromecânica, Técnico de Transformação de Polímeros, Técnico de Programação e Maquinação (CNC), Técnico de Mecatrónica, Técnico de Turismo, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Mecatrónica Automóvel e pelos Cursos de Educação e Formação (CEF), com equivalência ao 9º ano, com duração de 1 ou 2 anos, nas áreas de Mecânica Automóvel, Informática e Saúde/Ação Educativa.

A opção por cursos profissionais permite, após o 12º ano, aceder a uma profissão ou, caso seja esse o desejo do aluno, prosseguir estudos no ensino superior.

---

<sup>5</sup> Informação disponível no site da ETAP em:  
<http://www.etap.edu.pt/index.php/aescola/apresentacao>



## 5. Objetivos da investigação

Com vista à realização do trabalho de mestrado a realizar na ETAP, onde sou técnica de comunicação e marketing, foi definido como objetivo geral do estudo o seguinte:

- Estruturar um núcleo de comunicação de rádio *online* com finalidade pedagógica.

De forma a atingir o objetivo geral, definiram-se os cinco objetivos específicos a seguir explanados:

- Promover a transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitindo aproximar o acesso à informação quotidiana e de utilidade pública;
- Criar uma estrutura horizontal para a comunicação corporativa escolar;
- Criar uma maior interligação entre escola e encarregados de educação;
- Fomentar a comunicação, colaboração e coordenação de ações entre população interna e externa à escola;
- Contribuir para o desenvolvimento dos colaboradores da rádio enquanto agentes comunicacionais.

## 6. Público-Alvo

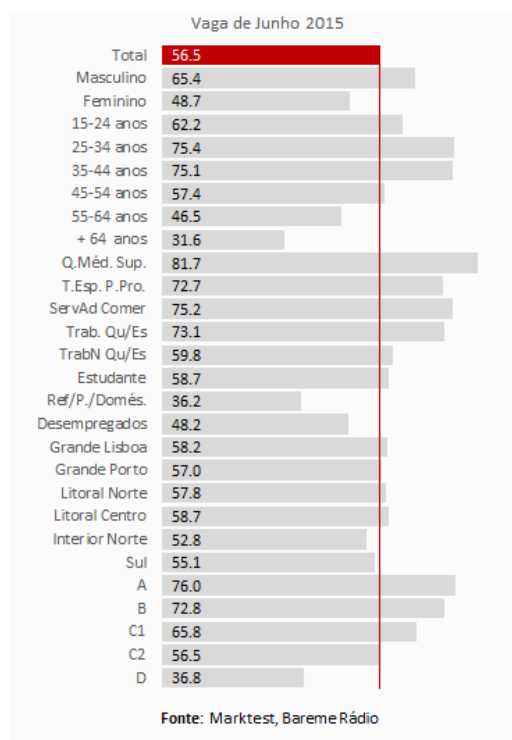
O público-alvo assenta em toda a comunidade escolar, estando definida uma idade entre os 13 e os 60 anos, não se fazendo distinção entre público masculino e feminino. Como anteriormente referido, este público reúne toda a comunidade escolar, desde alunos, docentes e não docentes.

No que diz respeito aos alunos, estes utilizam com bastante frequência a internet e são amantes de música, especialmente do género rock, indie/alternativo e eletrónico, conforme observação diária direta dos professores. Estes alunos dominam as novas tecnologias, são preocupados com as questões ambientais e energéticas. É, no geral, um público assumidamente predisposto a ouvir rádio *online*.

A segunda camada de público-alvo, assenta na faixa etária entre os 35 e 55 anos, nomeadamente pais e encarregados de educação, que poderão participar nas atividades escolares como ouvintes e também como produtores, enviando sugestões. Os familiares dos alunos poderão ouvir os conteúdos da rádio no *site*, enquanto a comunidade escolar o pode fazer da mesma forma e também na edição diária nos corredores da escola.

O público-alvo da Rádio Escola da ETAP são, na sua maioria, estudantes ou possuidores de um grau de escolaridade pelo menos ao nível da licenciatura. Neste segmento a percentagem de ouvintes que ouve rádio através de computador via Web está em rápido crescimento, estando quase a atingir o número de ouvintes que ouve rádio através do equipamento tradicional. Para que se entenda, apresenta-se seguidamente um gráfico com dados disponibilizados sobre as características médias dos ouvintes de rádio:

Trabalho de Projeto – Mestrado em Jornalismo e Comunicação  
Ano Letivo 2016/2017



**Gráfico 1 – Audiência acumulada de véspera (%)**

Fonte: Marktest, Bareme Radio

Uma das principais conclusões a retirar do gráfico anterior é que à medida que o grau de escolaridade aumenta, o consumo de rádio também aumenta. Segundo dados da Marktest, “os indivíduos com ocupação Quadro Médio ou Superior são os que registam maior afinidade com o rádio, meio com uma audiência acumulada de véspera de 81.7%”. O rádio tradicional é substituído pelo consumo de rádio na internet, destacando-se “os mais jovens, assim como os grupos profissionais mais qualificados: cerca de 42% dos indivíduos com menos de 35 anos dizem ouvir rádio na Internet, assim como 45% dos estudantes ou 41% dos quadros médios e superiores”.

Quanto à sua localização, o público-alvo poderá ser encontrado, maioritariamente, na Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal, a trabalhar ou em casa. Uma vez que se trata de um produto que passará dentro dos limites da escola e *online*, todos terão fácil acesso à informação.

## **7. O Projeto Rádio Escola**

Com este projeto, a ETAP passa a contar, nas suas instalações, com uma rádio escolar, que objetiva tornar a escola mais divertida e dinâmica, divulgar os seus trabalhos e aumentar a interação com a comunidade. A Rádio Escolar da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal veio tornar-se num meio de comunicação que pretende buscar informação, entreter e educar. A produção envolve a seleção de conteúdos, pesquisa, edição e escolha de linguagem adequada ao público-alvo, permitindo que os alunos aprendam a expressar-se por meio da oralidade e da escrita radiofónica.

A rádio constitui um espaço pedagógico e cultural onde se divulga toda a informação do espaço escolar, dando assim uma nova utilização ao material já existente na escola. Isto permite ampliar as práticas interdisciplinares e estabelecer uma ligação entre diferentes áreas curriculares (Rolim et al., 2016).

A ideia da criação de uma rádio escolar para a ETAP surgiu por diversas razões. Uma das quais o facto de ser uma forma económica de divulgar projetos e atividades pedagógicas e assim criar um conjunto de conteúdos de interesse para a comunidade escolar (docentes, não docentes, alunos e familiares). Com o acesso à internet cada vez mais generalizado, com cada vez maior largura de banda e com preços cada vez mais acessíveis, este pareceu ser um bom momento para lançar um projeto nestes moldes. O objetivo não é ter viabilidade económica, mas criar uma nova experiência para a escola e para os alunos.

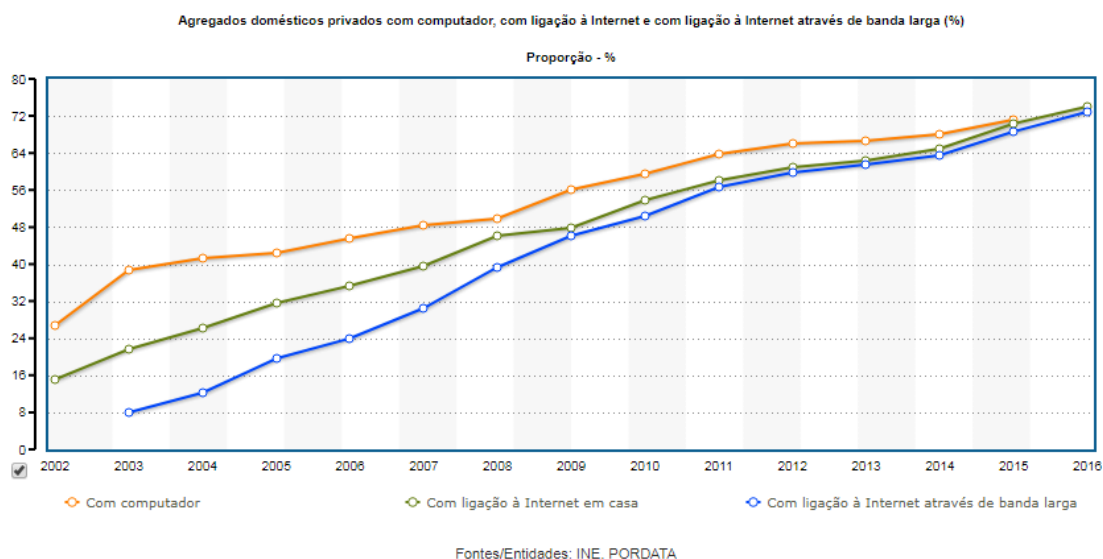
Este é então um projeto que tem como base uma rádio física, na escola, apoiada por uma plataforma web. Pretende-se que seja uma rádio escolar, mas com uma forte base multimédia e interativa. Uma rádio cujos conceitos principais são a música, a cultura, a educação e o entretenimento. Um conceito de rádio aplicada ao século XXI.

### **7.1. Características do projeto a desenvolver**

A rádio contribui para uma forte melhoria no espaço de convivência e uma aproximação entre a escola e o aluno (Cruz, Toledo & Rosa, 2011; Gonçalves & Azevedo, 2004). Esta amplia as possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares, favorece o protagonismo jovem e complementa o aluno, ampliando

a sua capacidade intelectual e as suas habilidades. Dá voz à comunidade e cria condições para a melhoria da comunicação institucional (Cruz et al., 2001; Rolim et al., 2016).

Vivemos num período de criação de novas formas de acesso à internet. Por exemplo, de 2003 a 2016, o número de agregados domésticos privados com ligação à internet através de banda larga aumentou de 7.9% para 73%, como mostra o gráfico seguinte:



**Gráfico 2 – Agregados domésticos privados com computador, com ligação à internet e com ligação à internet através de banda larga (%)**

Fonte: INE, PORDATA

Quando falamos de crescimento, nenhum outro meio se aproxima da internet. É um meio que tem ainda muito para explorar e crescer, é possível que se abram caminhos a novos espaços e ideias.

Na internet, o espaço para as rádios parece ainda estar pouco explorado. A rádio escolar da ETAP tem a vantagem de não ter concorrentes diretos, pois o público-alvo é a sua comunidade escolar que não encontra noutras rádios os conteúdos que encontra nesta.

A necessidade de um produto como este surge não só por não haver um meio de comunicação na escola, como da necessidade de fazer chegar a informação aos encarregados de educação e familiares dos alunos.

Os alunos também tinham vindo a mostrar interesse em que houvesse música ambiente nos corredores da escola e surge assim a ideia de juntar a música ambiente a um espaço mais interativo, cultural e dinâmico. A música é transmitida ao longo de

todo o período letivo, enquanto os conteúdos mais específicos passam em períodos próprios, como intervalos, hora de almoço e ao final do dia.

Para a realização do projeto, os custos não são elevados, visto que foi previamente discutido o orçamento em reunião na Escola. A ideia não passa por ter lucro. O investimento inicial é baixo, pois a escola já possuía a maioria dos equipamentos necessários. O maior investimento foi na cablagem para suportar a colocação do sistema de som nos corredores do edifício. Torna-se assim num produto de baixo custo.

As competências necessárias para este projeto são diversas. A escrita e produção áudio são as principais. A locução/voz está também presente em diversos conteúdos, nomeadamente nos programas. As competências na composição gráfica estão também presentes através da criação de diversos conteúdos: *site*, *flyers* e outros. Para tal, os alunos recorreram aos programas *Inkscape* e *Gimp*, lecionados nas aulas de informática. Desta forma é possível ampliar as práticas interdisciplinares e estabelecer uma ligação entre diferentes áreas.

As competências em edição de vídeo serão também necessárias para produção de vídeos para a Web e para promoção de eventos relacionados e apoiados pela ETAP. O *site* foi construído em Wix e adquirido um domínio próprio.

Será utilizada a plataforma Web, meio que permite mais facilmente chegar ao público externo, como pais e encarregados de educação. O acesso à internet pede uma plataforma *online*. O site funciona como bloco central de conteúdos, por exemplo, notícias mais desenvolvidas e pormenorizadas, crónicas, programas, entrevistas, etc.

Os *podcasts* são gratuitos e podem ser ouvidos no site.

A presença no Facebook é essencial, devido à grande taxa de penetração desta rede social, funcionando como apoio ao site e é também uma forma de buscar internautas. Optou-se por utilizar o Facebook principal da escola, devido ao já elevado número de seguidores (cerca de 7800).

Atualmente uma rádio que disponibiliza conteúdos através da internet possui diversas vantagens. A primeira é ter custos reduzidos, por outro lado, a procura deste tipo de serviços tem vindo a aumentar progressivamente (Cordeiro, 2004; Junior, 2002).

## 7.2. Estrutura do projeto

A proposta de rádio para a Escola Profissional de Pombal combina notícias, músicas e disponibiliza cada programação num banco de dados *online*. A grande diferença da rádio para a Escola Profissional de Pombal é que nela os serviços estão disponíveis, a todos, em qualquer altura. A rádio está voltada para informações gravadas e intercala músicas com programação escolhida pelos alunos, em áreas em que podem trocar informações e experiências entre si. A programação da rádio inclui ainda noticiários, abordando os principais acontecimentos do momento. Com vista a atingir o objetivo geral do estudo (*Estruturar um núcleo de comunicação de rádio online com finalidade pedagógica*), esta rádio, além de tocar música do top nacional e mundial, aborda as notícias divulgadas na imprensa sobre educação e outros assuntos de interesse público. Também está previsto um programa musical e outro em que convidados falam sobre o que os distingue.

### Quadro 2 – Programas da Rádio da ETAP

Programa	Descrição
'Aqui há notícias'	Um bloco informativo com as notícias do dia
'A voz dos alunos',	Qualquer aluno pode ser convidado a falar de um assunto do seu interesse
'Bons sons'	Programa musical com abordagens a obras de música
'Em Pombal'	Destina-se a divulgar a agenda cultural do concelho
'Flash Informativo'	Dá espaço a um bloco informativo com notícias mais curtas
'Gentes'	Conta com convidados que falam do que os distingue, os seus pormenores, histórias e motivações
'Mistura de cenas'	O programa com conversas e debates descontraídos entre alunos
'Notícias da nossa escola'	Dá conta das notícias da escola e divulga-se as suas atividades.

A equipa de reportagem da rádio cobre os eventos e faz entrevistas ao vivo, assim como a edição e gestão de conteúdos. Com 45 horas de emissão semanal, divididas por 5 dias, sendo que cerca de 7 horas são destinadas a programas específicos e as restantes são ocupadas por música.

Existem 4 colaboradores da escola responsáveis pelo bom funcionamento da rádio: um Técnico de Comunicação e Marketing, um Professor de Área de Integração, o Diretor Geral e o Diretor Pedagógico. A função destes é supervisionar o trabalho dos alunos para que a rádio esteja em concordância com o plano estratégico da escola.

Cada aluno tem uma ou mais funções dentro da rádio que passam por: Técnico de Som (escolhe e reúne as músicas a passar na rádio e coloca-as no *software* de programação); Técnico de Multimédia (tira fotografias, filma e faz a edição das imagens para colocar no *site*); Técnico de Informática (edita os programas e atualiza o *site*); Locutor (grava entrevistas, anota depoimentos e elabora mensagens informativas para o público da rádio, lê os textos escritos pelo redator ou as matérias editadas e comentadas), Redator (escreve guiões de entrevistas, faz o alinhamento dos programas, redige notícias e seleciona os assuntos).

A equipa está dividida por grupos de trabalho, consoante a função que desempenham dentro da rádio. Outros colaboradores poderão surgir no futuro no âmbito de parcerias. Depois de lançado o projeto, poderão surgir colaboradores criadores de conteúdos, como por exemplo programas de autor ou pequenas rubricas de áreas temáticas de interesse.

### **7.3. Espaço e Logística**

O projeto conta com 3 espaços interiores e 2 exteriores, beneficiando de 5 colunas em todo o espaço escolar.

Para implantar a rádio foi necessário estruturar uma área com equipamentos e *softwares* e conectar o computador a uma placa de som. Algumas rádios possuem os seus próprios programas para fazer o *streaming* (envio de informação multimédia para a internet), mas a maioria utiliza programas gratuitos. Portanto, é preciso tê-los instalados no computador e para isso bastou fazer o *download* desses programas gratuitamente. Neste caso foram instalados o Windows Media Player (programa que reproduz áudio e vídeo), o Audacity (editor e gravador de áudio), o ZARA Audio (software de programação automática) e o Sony Vegas Pro (ferramenta de edição de vídeo).

Numa fase inicial, a central (local onde se produz os conteúdos e se faz a emissão) está situada numa sala provisória onde está instalado um computador, um leitor de CD/USB, uma mesa de mistura 10 canais e um microfone dinâmico. Posteriormente,



no início do ano letivo 2017/2018, a rádio será transferida para o espaço da Associação de Estudantes que consiste num Bungalow de madeira com 25m<sup>2</sup>.

É um objetivo para um futuro próximo realizar trabalhos em sala de aula, com auxílio dos professores, para serem utilizados na rádio. É importante envolver os professores e os demais colaboradores (não docentes) na construção de propostas para a rádio e construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares.

#### **7.4. Definição da Equipa**

O convite foi feito a todos os estudantes para participar no projeto e a adesão foi opcional. O elevado número de interessados poderia implicar a apresentação de uma grelha de programação, por parte dos alunos interessados e a submissão a um *casting*. A equipa foi formada, inicialmente, com 22 elementos, sendo que ativamente participam cerca de 15, desta feita não se justificou que houvesse seleção de candidatos. O grupo é formado por jovens entre os 16 e 19 anos, do 10º ao 12º ano, dos mais variados cursos profissionais (Mecatrónica, Vendas, Turismo e Auxiliar de Saúde).

Com recurso a formadores externos, a equipa recebeu formação nas seguintes áreas: Criação de *Podcasts* (Rádio *Online*, Questões Legais e Direitos de Autor), Técnicas Vocais, Captação e Edição de Som, Escrita e Informação em Rádio e Programação em Rádio.

Para gerar os produtos radiofónicos, os programas e os boletins, depois de estruturar o estúdio onde são produzidos, determinaram-se as funções da rádio com a colaboração de uma equipa de alunos: tipo de programas, horas a serem transmitidos, conteúdos, etc.

Todos os alunos colaboram entre si nas mais variadas tarefas, sendo que existe um coordenador em cada uma das áreas que auxilia e coordena as suas atividades e a sua equipa. São realizadas reuniões mensais para debate de trabalhos a realizar.

#### **7.5. Parcerias**

O projeto procurou buscar parceiros para o seu desenvolvimento.

Foram feitas, através de *e-mail*, propostas de parceria às rádios da região de Leiria e Coimbra, sendo que houve uma resposta positiva. A Rádio Cardal FM (Pombal)

dispôs-se a ceder um espaço semanal de 1h em antena aberta para passar os conteúdos desenvolvidos pela rádio escolar. Esta parceria será efetivada no início deste ano letivo (2017/2018), com um programa a realizar às 14h de cada sábado.

A Rádio Cardal também esteve presente na instrução da equipa, disponibilizando as suas instalações e dois dos seus colaboradores para formação nos temas 'Técnicas Vocais' e 'Captação e Edição de Som'.

A Rádio Clube de Fafe – webrádio - teve conhecimento do projeto e também disponibilizou um espaço no seu site para colocar as notícias e conteúdos produzidos pela rádio da ETAP.

A Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal cedeu todo o equipamento necessário e fez o investimento no projeto. Em colaboração com o departamento de mecânica, a reparação e instalação dos equipamentos e a colocação da cablagem foi feita pelos alunos do 12º ano do curso Técnico de Mecatrónica.

## **7.6. Produtos da Rádio: Programas**

A música ocupa a base central da programação da rádio, através de uma seleção feita por uma equipa definida, constituída por 4 alunos. A rádio tenta envolver os mais diversos programas, para que sejam apelativos para qualquer tipo de público, sejam eles alunos, familiares ou colaboradores. É dada especial atenção a questões de cidadania e outros assuntos tratados em ambiente escolar.

Os meios de comunicação crescem a cada dia e incorporam-se em todas as camadas sociais da população. Esta proposta de uma rádio para a ETAP apresenta objetivos como apresentar os conteúdos e notícias que queremos que tenham maior atenção por parte do público. Assim, a escola tenciona fazer da rádio um instrumento para fortalecer a comunicação interna da escola e para tornar público o trabalho realizado dentro da instituição (Martini & Peripolli, 2011; Porto, 2006).

A rádio *online* começa com a adoção de uma série de produtos e com a incorporação dos meios que já existem. O objetivo é fazer com que todo o público possa ter acesso às notícias já produzidas. As apresentações na rádio foram divididas em música que ocupa o maior tempo de exposição no ar, por ser o de maior interesse para os alunos, e programas inseridos entre músicas e em espaços específicos do dia, como intervalos de maior duração, horas de almoço e finais de dia.

Este projeto avaliou algumas propostas de horário para a programação da rádio. Assim, optou-se pelo funcionamento nos dias úteis, no horário das 9h às 18h, no caso

da rádio física dentro do espaço escolar. A programação é ouvida dentro do bar e refeitório e nos espaços de convívio interiores e exteriores. Vale ressaltar que a rádio *online* funciona em qualquer horário e os programas podem ser ouvidos em qualquer momento.

Foram pensados 8 tipos de programas para o início da rádio:

**Quadro 3 – Programação da Rádio da ETAP**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00	Música	Música	Música	Música	Música
10:00	Música	Flash Informativo 10:35-10:45	Música	Música	Flash Informativo 10:35-10:45
11:00	Música	Música	Música	Música	Música
12:00	Gentes	Música	Mistura de Cenas	Música	Música
13:00	Música	Bons Sons	Música	Aqui na Notícias	Música
14:00	Música	Música	Música	Música	Música
15:00	Música	Música	Música	Noticias N/ Escola 15:00-15:10	Em Pombal 15:00- 15:10
16:00	Música	Música	Música	Música	Música
17:00	Aqui na Notícias 17:15-18:15	Música	A Voz dos Alunos 17:15-18:15	Música	Música
18:00		Música		Música	Música

Para cada programa é realizada, atempadamente, um guião (Anexo V) que consiste num roteiro de desenvolvimento do programa.

## 7.7. Logótipo

A autora do projeto criou, em conjunto com alunos do Curso Técnico de Turismo, o logótipo. Este faz referência a um quadro de ardósia e o tipo de letra leva-nos à ideia de giz, fazendo assim alusão ao ambiente escolar, com ondas de frequência para dar ideia de rádio. Depois de discutidas várias ideias, a opinião geral remetia para a junção de elementos decorativos de escola com rádio.

O logótipo foi desenvolvido no programa Inkscape, lecionado nas aulas de TIC.

## 7.8. Financiamento

O objetivo, para já, não passa pela venda de espaço publicitário, mas pode ser uma ideia a desenvolver mais para a frente. Existe um espaço publicitário no site que se destina a anúncios da Escola, como divulgação de cursos ou outros.

A ideia principal do projeto não é retorno financeiro, mas sim informar a comunidade que está próxima e divulgar notícias e atividades. Numa segunda fase, este tipo de divulgação pode ter um retorno implícito, pois outros alunos e encarregados de educação podem estar mais a par dos assuntos e conhecer a ETAP pela rádio e pelos conteúdos por ela criados. Esta pode ser uma forma de gerar futuros alunos para a escola.

Os custos do projeto foram suportados pela escola e o investimento divide-se no investimento inicial (material, por exemplo) e os custos mensais (mensalidade de serviços/aplicações).

Valores aproximados para iniciar o projeto:

### Quadro 4 – Investimento inicial do projeto

Amplificador de linha 100V	236,00€
Colunas de linha 100 V	220,00€
Leitor de CD/USB	190,00€
Colunas de instalação	220,00€
Componentes coluna amplificada	300,00€
Mesa de mistura 10 canais	155,00€
Microfone dinâmico	110,00€
Cabo de sinal (200 metros)	120,00€
Cabo microfone 10m	20,00€
PC de emissão conectado à internet	Gratuito
Microfone dinâmico	Gratuito
Phones	Gratuito
Gravador de som portátil	Gratuito

<b>Total</b>	<b>1571,00€</b>
--------------	-----------------

#### **Custos Mensais**

Registo do domínio e Alojamento do site	6,21€/mês
Software de edição de áudio (Audacity)	Gratuito
Software de programação automática (ZaraRadio)	Gratuito
<b>Total</b>	<b>74,52€/ano</b>

Fonte: elaborado pela autora

Estão previstas verificações periódicas aos equipamentos, feitas por um Técnico de Instalações e um Técnico de Informática, colaboradores da escola.

### **7.9. Ferramentas tecnológicas**

Para publicitar o projeto da Rádio Escola vão ser usadas vários meios, dentre os quais: *site*, facebook e *newsletter*.

O *site* funciona como apoio à Rádio Escola, nele são colocados todos os conteúdos programáticos. Contém adicionalmente conteúdo exclusivo e com mais pormenor (notícias escritas, fotografias, vídeos).

De forma atrativa e funcional, a rádio *online* fará o papel estratégico de comunicação horizontal. Permite a participação de todos os agentes no trabalho escolar, onde pais, encarregados de educação e população em geral podem aceder à informação que, até então, estava restringida ao espaço escolar.

Depois, o recurso ao Facebook deve-se à grande taxa de penetração desta rede social, a presença no Facebook é essencial. Funciona como uma rede social de apoio ao *site*, onde se buscam internautas para a visita ao *site* principal da Rádio Escola.

Optou-se por utilizar a página de Facebook da Escola, pois não havendo necessidade de criar uma página paralela, esta tem a vantagem de já contar com mais de 7.800 seguidores, como já foi referido.

No entanto, o Facebook tem também um papel fundamental na valorização da Rádio Escola enquanto marca. Por este motivo, a grande maioria dos conteúdos produzidos na Rádio são postados no Facebook (dentro das regras de boa utilização da rede

social), como vídeos de produção própria e textos com excertos de notícias e com link para o *site*.

Por último, a *newsletter* também é um ponto-chave na promoção da Rádio Escolar da ETAP devido à sua importância no webmarketing. A *newsletter* é mensal e contém os principais destaques e novidades da Rádio. O objetivo é, além de informar o internauta, lembrar o utilizador (através da receção do mail) de novas iniciativas. Há uma clara vantagem que assenta no facto de a escola já possuir uma base de dados alargada, com mais de 6 mil contactos.

É de notar que a plataforma base de funcionamento do produto é a Web. O produto pode ser consumido no computador, telemóvel ou nas redes sociais, necessitando de ligação à internet. A única forma de ouvir a rádio sem qualquer ligação é dentro do espaço escolar, em dias úteis, das 9h às 18h.

Link da Rádio da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal:

<https://www.radioetap.com/>

## **8. A Contribuição da Rádio para a formação dos alunos da ETAP**

Desde os primeiros momentos da Rádio Escolar, os alunos foram incentivados a pesquisar e a produzir textos sobre os assuntos discutidos nos programas. Além da contribuição do exercício da expressão oral, estes aspetos são apontados, pelos professores e diretores, como o maior benefício da rádio para os educandos. Os alunos identificaram, em reuniões realizadas ao longo do ano letivo, no espaço da rádio, também, aspetos positivos e apontaram várias formas de contribuição do projeto na sua formação, na perspectiva da construção de uma consciência cidadã e na compreensão de valores.

A música ambiente nos espaços interiores da escola também contribuiu para a melhoria do bem-estar geral, uma vez que se nota menos ruído e um nível sonoro mais equilibrado nas conversas dos corredores. A música influencia a que não se fale tão alto.

É essencial demonstrar, através dos programas produzidos, a interdisciplinaridade do projeto e as habilidades comunicacionais dos alunos. Ao mesmo tempo que se incentiva os professores a utilizar a rádio como meio de transmissão e reforço de alguns conhecimentos, tanto formais como informais, reconhece-se que os alunos são também produtores de cultura.

A rádio permite que o aluno exercite a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e a clareza de exposição do pensamento, favorece a convivência e o trabalho em grupo, respeitando os diferentes níveis de conhecimento.

A rádio estabelece valores essenciais no comportamento com os meios tecnológicos, bem como o estabelecimento de um clima adequado nas relações interpessoais.

O projeto Rádio Escola é um projeto-piloto de um novo espaço de construção de conhecimento e cidadania, que utiliza a linguagem radiofónica como proposta pedagógica. Temas como meio ambiente, cidadania, saúde e cultura estão previstos na programação. Serão trabalhados, com criatividade e imaginação, em programas como 'A voz dos alunos' e 'Mistura de cenas'.

A escola compreende a necessidade de não se limitar à linguagem oral e escrita e o professor deve reconhecer as linguagens quotidianas, a fim de criar na escola uma cultura digital, em que os meios de comunicação são os mediadores sociais. Esta compreensão possibilita transformações nas características da escola, nas práticas

pedagógicas e na forma com que alunos e professores se relacionam com o conhecimento.

### 8.1. Análise SWOT

A Análise SWOT é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas para o diagnóstico estratégico. O termo SWOT é composto pelas iniciais das palavras Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)<sup>6</sup>.

Relativamente à rádio da ETAP, apresenta-se no quadro seguinte a análise efetuada aos seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças.

#### Quadro 5 – Análise SWOT

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Produto inovador</li><li>- Sem concorrência</li><li>- Adaptabilidade do produto</li><li>- Possibilidade de colaboração externa à distância</li><li>- Equipa formada por voluntários amadores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consumo de tecnologia é contínuo</li><li>- Interesse crescente dos jovens pela rádio escolar</li><li>- Novas tecnologias tendem a captar ouvintes, não a afastar os que já ouvem.</li></ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Investimento inicial</li><li>- Falta de conhecimentos profundos em programação Web e Design.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Preferência por outros conteúdos e outras músicas</li><li>- Competição com aplicações que permitem a montagem da própria playlist.</li></ul>

Fonte: elaborado pela autora

<sup>6</sup> Informação disponível no IAPMEI: <https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo/Guias-praticos/A-analise-SWOT.pdf.aspx>. acedido a 7 de setembro de 2017.



## 9. Considerações Finais

Este trabalho pretendeu destacar os aspetos considerados importantes no que se relaciona com a criação de um núcleo de comunicação de rádio com finalidade pedagógica. Para desenvolver este trabalho de mestrado, elaborou-se uma investigação empírica, onde se pretendeu estudar e identificar as principais potencialidades que a criação desta rádio escolar tinha para toda a comunidade escolar. Nesta lógica as Tecnologias de Informação e Comunicação devem ser potencializadas nas escolas, não apenas como disciplina, mas no seu todo.

Nos últimos anos, na ETAP tem-se discutido a importância da comunicação entre educadores (professores e pais) e educandos. Os educadores são vistos, na sua maioria, como os detentores da razão e transmissores da palavra. De que forma podemos mudar este paradigma? Como tornar os alunos detentores da palavra e comunicadores de conhecimento? Como tornar o aluno mais comunicador não fugindo à pedagogia da educação formal e aos conteúdos programáticos estabelecidos? O desafio seria responder a estas perguntas e foi assim que surgiu a ideia de criar uma rádio escolar, valorizar o aluno e buscar alternativas para a educação.

Para que a rádio cumprisse os seus objetivos foi preciso proceder à resolução de algumas necessidades existentes, como adquirir equipamentos e encontrar um espaço para a colocação da rádio, encontrar uma equipa de comunicadores com coordenação pedagógica, proceder à formação da equipa e gerar encontros para planeamento do trabalho.

Salienta-se o impacto que o projeto teve na escola visto que ao longo do ano letivo, promoveu a transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitindo aproximar o acesso à informação quotidiana e de utilidade pública; facilitou a criação de uma estrutura para a comunicação escolar; criou uma maior interligação entre escola e encarregados de educação; e fomentou a comunicação, colaboração e coordenação de ações entre população interna e externa à escola. Deve ainda referir-se que contribuiu efetivamente para o desenvolvimento dos colaboradores da rádio enquanto agentes comunicacionais.

O projeto começou a emitir música, no espaço escolar, em período letivo, em maio do presente ano e em junho foram produzidos os primeiros programas e entrevistas que se encontram *online*. Ainda não foi possível cumprir a programação na sua totalidade, mas está previsto acontecer até ao final do 1º período.

Por fim, no que respeita às limitações do projeto da rádio escolar, contou com algumas reclamações em relação ao barulho, à música, ao conteúdo ou à saída dos alunos da sala de aula, problemas técnicos, falta de disponibilidade de alguns alunos devido a estágios ou outras atividades extracurriculares.

Existem ainda algumas tarefas a realizar, nomeadamente a elaboração e produção da identidade sonora e a construção de vídeos e outros documentos multimédia para o site. Com o regresso às aulas, em Outubro é retomado o normal funcionamento do projeto.

No que respeita às limitações deste trabalho de mestrado, incidem sobretudo no curto espaço de tempo para uma investigação mais profunda de literatura disponível. Parece também importante desenvolverem-se estudos comparativos entre diversos estabelecimentos de ensino de modo a conhecer os tipos de rádio escolar, os atores envolvidos, as práticas de educação/formação conseguidas através da rádio e as dificuldades sentidas por parte dos atores face ao público-alvo da rádio.

Considera-se importante o aprofundamento do estudo desta temática visando contribuir para uma melhor informação dos vários intervenientes nos contextos educativos, em particular, dos seus responsáveis mais diretos de modo a contribuir para uma melhor qualidade das rádios escolares a partir da disponibilização dos seus serviços.

Os conhecimentos adquiridos no mestrado em Jornalismo e Comunicação permitiram que o projeto fosse possível, pois forneceu ferramentas para a construção de notícias e para a utilização das novas tecnologias a favor da comunicação. Falando concretamente das matérias aprendidas na unidade curricular de Jornalismo, Investigação e Reportagem, com esses conhecimentos foi possível dominar os discursos jornalísticos e as linguagens associadas ao meio rádio.

Este trabalho constitui apenas um modesto contributo para abordar um tema que, além de vasto, requer uma maior amplitude de análise. As conclusões chegadas e o tipo de trabalho realizado mostram que ainda existe um longo trabalho a fazer para conhecer devidamente esta problemática.

## Bibliografia

- Adolpho, C. (2012). *Os 8 P's do Marketing Digital*. Texto Editores
- Afonso, N. (2004). A Globalização, o Estado e a Escola Pública. *Revista do Fórum Português da Administração Educacional*, Edição nº4.
- Andrelo, R. & Kerbauy, M. (2009). *Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados à educação*. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/264/257>
- Baccega, M. (1994). *Do mundo editado à construção do mundo*. Comunicação & Educação, São Paulo.
- Baccega, M. (2009). *Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica*. Comunicação & Educação.
- Barbero, J. (1996). *Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación*. Nómadas, Bogotá.
- Barbero, J. (2001). *Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo, Senac.
- Barbosa, A. (2003). *Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo, Paulinas.
- Barbero, J. (2005). *Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século*. São Paulo, Senac.
- Barbero, S. (2011). *Systemic Design in Energy Sector: Theory and Case Studies*. *Acta Technica Corviniensis*. Bulletin of Engineering
- Barros, G. & Menta, E. (2006). *PODCAST: Quebrando o silêncio na integração de mídias na Educação*. Escola BR, Paraná. Disponível em: [http://www.labin.unilasalle.edu.br/infoedu/material\\_digital\\_daiane/material/artigos/Artigo\\_Podcast.pdf](http://www.labin.unilasalle.edu.br/infoedu/material_digital_daiane/material/artigos/Artigo_Podcast.pdf)
- Brecht, B. (2005). *Teoria do rádio*. Florianópolis, Insular.

Breed, W. (1955). Social control in the newsroom: A functional analysis. *Social Forces*, 33, 325-335.

Burgos, C. (1987). Os novos risos do rádio: o cultural e o educativo postos em questão. In I. Soares (org.) *A comunicação na construção da paz* (pp.91-97). São Paulo: Paulinas LJCBC.

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz e Terra

Castells, M. (2000). *Toward a sociology of the Network Society*

Cordeiro, P. (2004). Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio. // *Congresso Ibérico de Comunicação na Covilhã*. Portugal.

Cordeiro, P. (2008). A Rádio em Portugal: um pouco de história e perspectivas de evolução. Disponível em: <http://www.aminharadio.com/radio/pcordeiro>.

Cruz, F., Toledo, S. & Rosa, R. (2011). Rádio Escola: um instrumento de construção da Cidadania. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.

Fernandes, S. & Silva, M. (2004). *Criar e desenvolver uma rádio online na escola: Interatividade e cooperação no ambiente de aprendizagem*, Revista da FAEEBA.

Franco, C. (2010). A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI. *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa*, Linguística e Literatura, 12.

Freire, P. (1978). *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Furtado, C. (2000). *Formação económica* (27ª ed.). Cia Editora Nacional: Publifolha.

Gonçalves, E. & Azevedo, A. (2004). A rádio contribui para uma forte melhoria no espaço de convivência e uma aproximação entre a escola e o aluno. *Revista Académica do Grupo Comunicacional de São Bernardo*, 1(2), 1-12.

Gonçalves, E. & Azevedo, A. (2004). *O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo*.

Guareschi, P. (2005). *Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia*. Petrópolis, RJ

Junior, N. (2002). *Rádio on-line como ferramenta da comunicação corporativa participativa. Uma proposta para a Porto Seguro*. Centro Universitário Nove de Julho: Comunicação Social – Jornalismo.

Kaplún, M. (1998). *Una Pedagogia de La Comunicación*. Madrid, Ediciones de La Torre.

Kenski, V. (2008). Educação e Comunicação: Interconexões e convergências. *Educação & Sociedade*, 29(104), 647-665.

Lahni, C. (2009). *Aportes teóricos para um estudo sobre a participação na comunicação*. Rio de Janeiro, E-papers.

Lehtonen, T. (2003). The Domestication of New Technologies as a Set of Trials. *Journal of Consumer Culture*, 3(3), 363-385.

Lévy, P. (2003). *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola.

Lewin, K. (1951). *Field theory in social science: Selected theoretical papers*. New York: Harper & Row.

Lippmann, W. (2004). *Public Opinion*. Disponível em <http://www.gutenberg.org/ebooks/6456>

Mcleish, R. (1986). *Técnicas de creación y realización en radio*. Madrid

Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na Educação. *Sísifo/ Revista de Ciências da Educação*, 3, 41-50.

Moran, J. (2007). *A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá*. Campinas, Papirus.

Moran, J. (2007). *Desafios na Comunicação Pessoal*. São Paulo: Paulinas.

Moura, A. (org.) (2011). *Projetos de aprendizagem com a Web 2.0*. Instituto Camões.

Orofino, M. (2005). *Mídias e mediações escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez.

Martini, A. & Peripolli, O. (2011). Os meios de comunicação como ferramenta pedagógica. *Revista Eventos Pedagógicos*, 2(2), 26-36.

Moura, A. & Carvalho, A. (2007). Das tecnologias com fios ao wireless: implicações no trabalho escolar individual e colaborativo em pares. *V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Universidade do Minho.

Owen, M., Grant, L., Sayers, S. & Facer, K. (2006). *Social Software and Learning*. Futurelab.

Penteado, H. (2001). *Pedagógica da comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez.

Penteado, H. (2001). *Saberes e linguagens de educação e comunicação*. Pelotas: UFPel.

Penteado, H. (2002). *Comunicação escolar: uma metodologia de ensino*. São Paulo: Salesiana.

Peruzzo, C. (1998). *Comunicação nos movimentos Populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes.

Porto, T. (2006). As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, 11(31), 43-57.

Reyzábal, M. (1999). *A comunicação oral e sua didática*. Bauru: Edusc.

Rolim, F., Lustosa, J., Fonseca, J. & Rolim, A. (2016). Rádio na educação como instrumento de cidadania: tecendo olhares sobre a Rádio Alto Piranhas em Cajazeiras-PB. *INTESA – Informativo Técnico do Semiárido*, 10(1), 1-17.

Siqueira, E. (2008). *Tecnologias que mudam nossa vida*. Saraiva.

Soares, I. (2004). *Mas, afinal, o que é educomunicação?* Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>.

Susano, A. (2016). Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal. Vários alunos da Batalha optam pelo ensino profissional. *Jornal da Golpilheira*, n.º 228.

Tavares, C. (2010). Viajar para aprender: implicações e potencialidades das TIC no desenvolvimento da literacia. *Exedra*, 9, 69-84.

Tavares, C. & Barbeiro, L. (2008). TIC: implicações e potencialidades para a leitura e a escrita. *Intercompreensão*, 14, 129-157.

Temer, A. & Nery, V. (2009). *Para entender as teorias da comunicação*. Uberlândia, EDUFU.

Trilla-Bernet. (2003). *La educación fuera de la escuela. Ámbitos no formales y educación social*. Barcelona: Ariel.

Vermelho, S. & Areu, G. (2005). Estado da arte da área de Educação & Comu

Weigelt, D. (2015). *O rádio e os jovens em Portugal: usos e hábitos*. Disponível em: [http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/article/download/2147/2065](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/download/2147/2065).

Wright, C. (1975). *Mass Communication: a sociological perspective*. New York: Random House.

#### **Outros:**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

Relatório da UIT: disponível em <https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>

#### **Sites:**

ETAP: <http://www.etap.edu.pt/index.php/aescola/apresentacao>

IAPMEI: <https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo/Guias-praticos/A-analise-SWOT.pdf.aspx>

Marktest, Bareme Radio: <http://www.marktest.com/wap/a/grp/p~4.aspx>

Paulo Freire: [https://www.ebiografia.com/paulo\\_freire/](https://www.ebiografia.com/paulo_freire/)

# Anexos



## Anexo I - Cronograma do projeto



## Anexo II – Convite para integrar equipa da Rádio Escola



## Anexo III – Planeamento da formação dos colaboradores da Rádio Escola

### **Dia 19 de Abril (Quarta-feira)**

Tema: Criação de Podcasts (Rádio Online, Questões Legais e Direitos de Autor)  
Formadores: Luís Carvalho - Jornalista da Rádio Dom Fugas - e Humberto Aguiar - Locutor  
Hora: 14h30 - 16h00  
Local: ETAP (sala de informática)

### **Dia 20 de Abril (Quinta-feira)**

Tema: Técnicas Vocais; Captação e Edição de Som  
Formador: Gonçalo Santos - Locutor Rádio Cardal  
Hora: 11h00 - 12h30  
Local: Rádio Cardal

### **Dia 28 de Abril (Sexta-feira)**

Tema: Escrita e Informação em Rádio; Programação em Rádio  
Formador: Dr. Sílvio Santos - Professor da Universidade de Coimbra  
Hora: 10h00 - 12h00  
Local: ETAP

#### Anexo IV – A Equipa da Rádio Escola

Nome do Aluno	Ano	Curso	Função
Ana Catarina	11º	Saúde	Multimédia
Andreia Dias	10º	Vendas	Som
Bianca Freire	10º	Vendas	Multimédia
Bruno Pirikito	12º	Mecatrónica	Som
Bruno Santos	10º	Vendas	Multimédia
Daniela Rodrigues	12º	Saúde	Redator
Diogo Marques	10º	Mecatrónica	Locutor
Elisia Branco	10º	Vendas	Redator
João Costa	10º	Turismo	Locutor
João Figueiral	12º	Turismo	Informática
Jorge Francisco	10º	Vendas	Multimédia
Marco Costa	10º	Eletromecânica	Locutor
Micael Dias	10º	Vendas	Multimédia
Micael Marques	10º	Mecatrónica	Locutor
Miguel Ângelo Silva	10º	Turismo	Redator
Natacha Jaca	11º	Turismo	Informática
Patrícia Costa	11º	Turismo	Som
Patrícia Pacheco	10º	Turismo	Som
Pedro Silva	10º	Mecatrónica	Locutor
Rafaela Rodrigues	12º	Saúde	Informática
Sandra Pedrosa	10º	Vendas	Informática
Susana Mota	10º	Vendas	Redator

Coordenador de Equipa

## Anexo V – Guião de desenvolvimento de um programa na Rádio Escola



Data

Horário

Programa

Equipa

Tema

Abertura (saudação, identificação e tema)	Tempo

Música 1 (opcional)	Artista	Tempo
---------------------	---------	-------

Introdução do tema	Tempo

Música 2 (opcional)	Artista	Tempo
---------------------	---------	-------

Finalização do tema	Tempo

Encerramento (agradecimentos, despedida, ficha técnica)	Tempo

Coordenador

**Anexo VI – Cronograma da programação da Rádio Escola**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00	Música	Música	Música	Música	Música
10:00	Música	Flash Informativo 10:35-10:45	Música	Música	Flash Informativo 10:35-10:45
11:00	Música	Música	Música	Música	Música
12:00	Gentes	Música	Mistura de Cenas	Música	Música
13:00	Música	Bons Sons	Música	Aqui na Notícias	Música
14:00	Música	Música	Música	Música	Música
15:00	Música	Música	Música	Noticias N/Escola 15:00-15:10	Em Pombal 15:00- 15:10
16:00	Música	Música	Música	Música	Música
17:00	Aqui na Notícias 17:15-18:15	Música	A Voz dos Alunos 17:15-18:15	Música	Música
18:00		Música		Música	Música

**Anexo VII – Logótipo**



Anexo VIII – Print do website da Rádio Escola





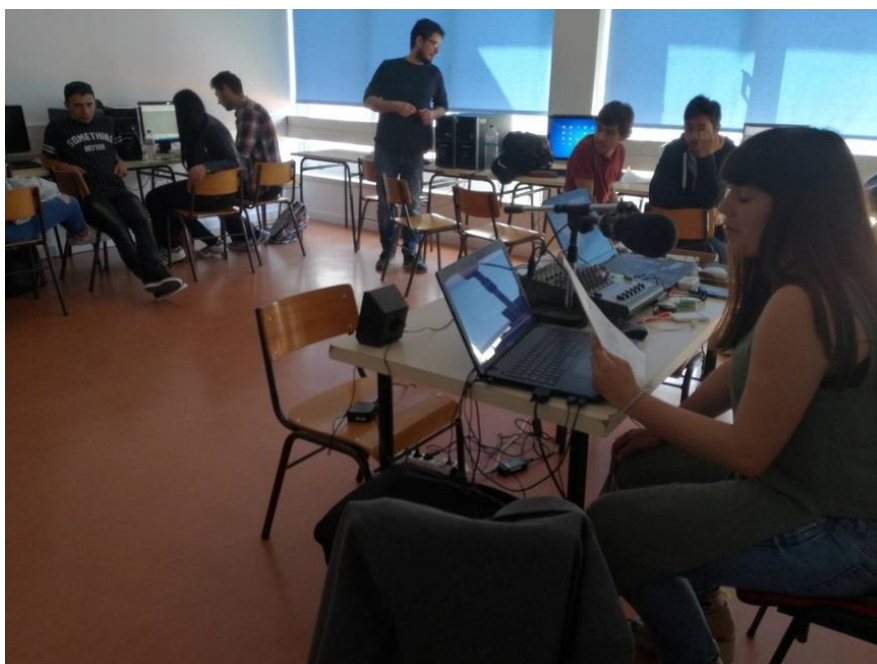
**Anexo IX – Fotografias do projeto Rádio Escola**



**Figura 1 – Passagem de cabos para instalação de colunas**



**Figura 2 – Formação prática dos colaboradores da rádio**

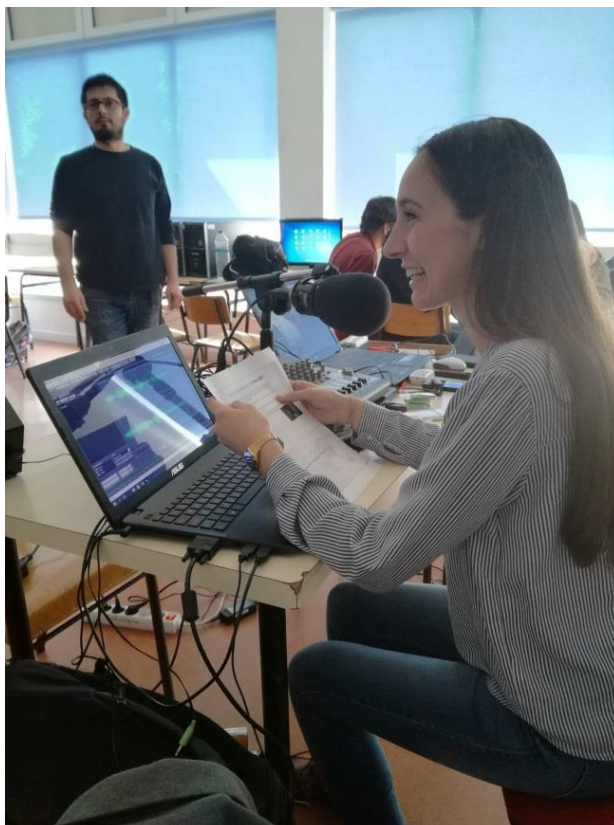


**Figura 3 – Formação prática dos colaboradores da rádio**

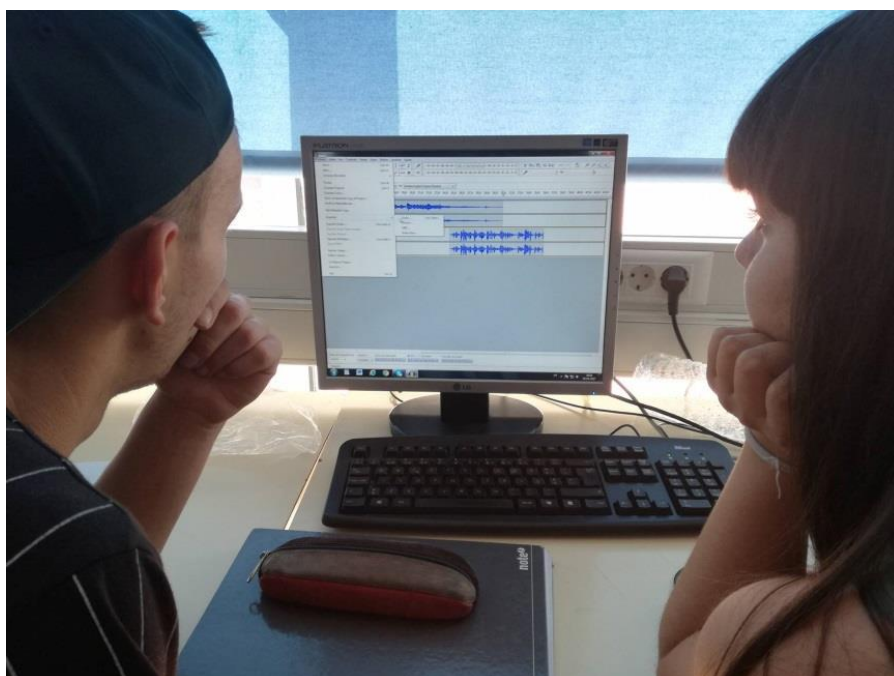


**Figura 4 - Formação prática dos colaboradores da rádio**





**Figura 5 - Formação prática dos colaboradores da rádio**



**Figura 6 – Edição de som de um programa da rádio escolar**



**Figura 5 – Gravação de um programa da rádio escolar**



**Figura 6 – Visita à Rádio Cardal FM e formação no local**



**Figura 7 - Visita à Rádio Cardal FM e formação no local**

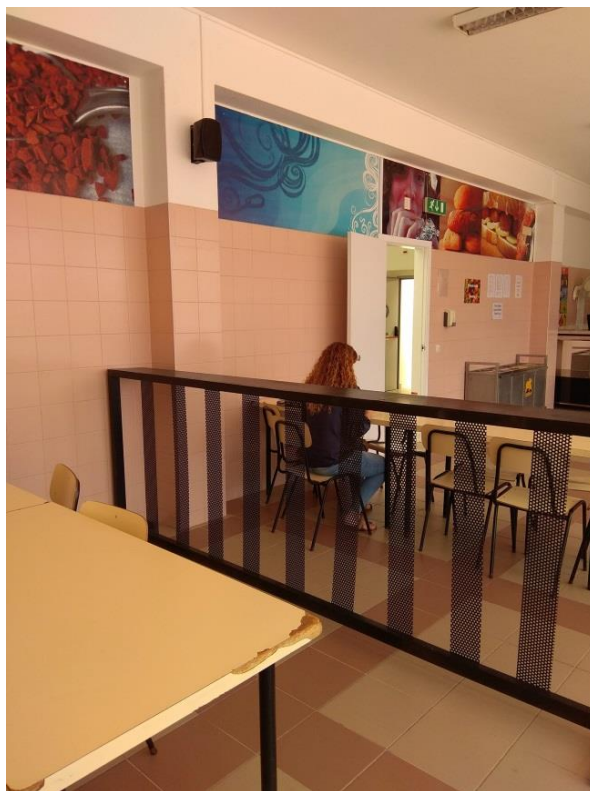


**Figura 8 – Espaço exterior 1, com coluna para ouvir rádio escolar**





**Figura 11 - Espaço exterior 2, com coluna para ouvir rádio escolar**



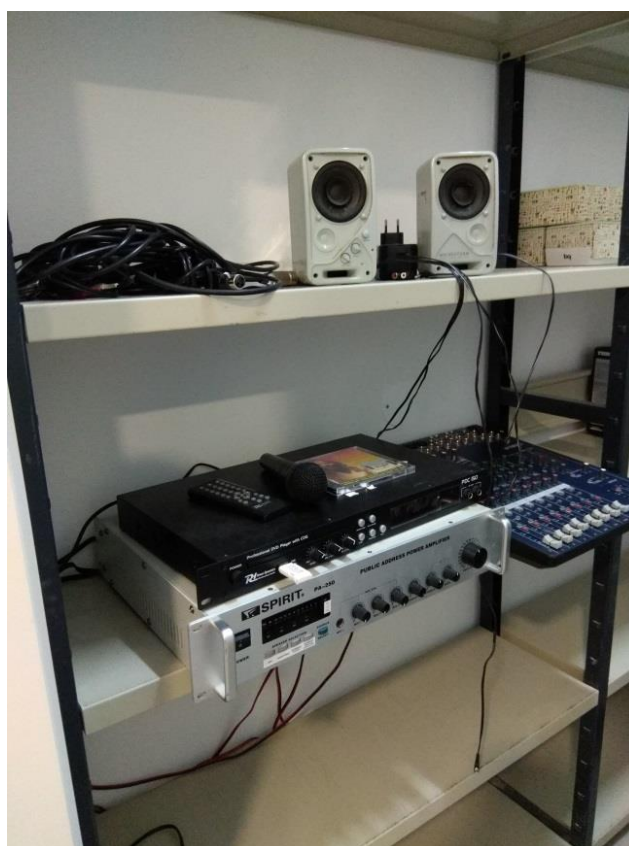
**Figura 9 - Espaço interior 1, com coluna para ouvir rádio escolar**



**Figura 13 - Espaço interior 2, com coluna para ouvir rádio escolar**



**Figura 104 - Espaço interior 3, com coluna para ouvir rádio escolar**



**Figura 15 – Central provisória da rádio escolar**



